CORREIO DO POVO

ANO 127
Nº 213
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
1º/5/2022

RS, SC, PR: R$ 4,00 | POA: R$ 3,50

Cães e gatos doadores

Transfusões de sangue podem salvar a vida de animais vítimas de acidentes ou doenças, mas faltam doadores

Movimento além do cinema

O Fantaspoa trouxe, além dos 188 filmes desta edição, reconhecimento e recursos para a Capital

Alerta sobre uso do solo

ONU divulga estudo que aponta que superexploração coloca em risco a vida de humanos e de animais

+DOMINGO

FABIANO DO AMARAL

Sem lugar para morar

O déficit habitacional no Brasil é um problema que se arrasta por décadas. Desde julho de 2020, uma decisão judicial busca pelo menos impedir que despejos e remoções deixem mais famílias sem abrigo durante a pandemia

Maio começa com instabilidade

Domingo tem início com tempo fechado, chuva e garoa em diversas regiões. No decorrer do dia, a nebulosidade diminui em muitas áreas e o sol até aparece com nuvens, porém pontos da Metade Norte seguem com maior nebulosidade e instabilidade. Com o aumento da umidade, o amanhecer não repete as marcas frias do sábado. A temperatura à tarde não muda muito e segue amena. Reforça-se o alerta de chuva extrema nesta semana no Norte e no nordeste do Rio Grande do Sul, além do sul e o leste catarinense.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
14º 22º	13º 24º

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$ 37,90	R$ 37,90
Imp. Sáb./Dom.	R$ 49,90	R$ 51,90
Imp. Seg. a Sex.	R$ 65,90	R$ 67,90
Imp. Seg. a Dom.	R$ 75,90	R$ 77,90

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 3,50
Interior/RS, SC e PR: R$ 4,00
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Caminhos

Matheus Piccini
mpiccini@correiodopovo.com.br

Quem nunca tomou caminho errado, que atire a primeira pedra. Mesmo um caminho errôneo tem o poder de nos tornar mais fortes. Existem muitos tipos de caminhos. Alguns avançam por uma trilha em meio à natureza. Outros têm a aparência de uma estrada sinuosa e estreita, cheia de pedras e buracos.

Se o mar calmo nunca fez bom marinheiro, como diz o ditado, um caminho só de retas é fácil de trilhar pode acabar tornando a pessoa mais frágil para enfrentar os dias amargos. Sim, eles existem mesmo na vida daqueles que andam por caminhos luxuosos. Ainda existem aqueles que, na maioria das vezes, tomam atalhos, porém, cuidado com os atalhos. Ao mesmo tempo em que eles encurtam a distância entre nós e nossos objetivos, acabamos por perder andanças essenciais para a nossa construção. São nos momentos de dificuldade, quando nos deparamos com aquela pedra enorme entre nós e o destino, que mais aprendemos. Trilhem seus caminhos, de cabeça erguida, pois o importante nunca foi a linha de chegada, mas sim o caminho. É ele que nos molda, que vai construir nossa determinação.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Taline Oppitz

Pauta eleitoral

Com a aproximação das campanhas eleitorais, pré-candidatos começaram articulações colocando em pauta assuntos pendentes.

Hiltor Mombach

Hierarquia

Clube de futebol tem hierarquia, no topo está o presidente. Treinador é funcionário. Treinador treina, dirigente manda.

Luiz Gonzaga Lopes

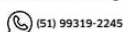
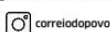
Tributos ao Queen

O Queen Celebration in Concert, no Araújo Vianna, e The Ultimate Queen Celebration, no Sesi, movimentam a Capital.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/maisportoalegre

Novidade na Rua dos Andradas

POR FELIPE FALEIRO

O projeto do Quadrilátero Central, cujas obras iniciam no próximo dia 9 no Centro Histórico, trazem uma novidade que, entre outras questões, promete mudar a forma como os pedestres vão circular pela Rua dos Andradas. Peças que compõem o piso do calçadão serão reaproveitadas e haverá a instalação de estares, locais com novos postes de iluminação de desenho contemporâneo, mobiliário, bancos modulares, floreiras e bicicletários.

O movimento estratégico busca modernizar, sem perder o caráter histórico, bem como trazer um ar sustentável em uma região de grande fluxo de pedestres, movidos, sobretudo, pela grande presença de comércios.

Ao todo, nove ruas da área central terão modificações estruturais. No caso da Andradas, uma das intenções do projeto, segundo a Prefeitura, é organizar os caminhos a pé utilizando os elementos a serem instalados nos estares como uma espécie de "divisores". As laterais da via terão 2,5 metros para o "tráfego leve", composto por pessoas que observam vitrines das lojas ou acessam os prédios do entorno. No meio, serão 4 metros do leito carroçável para o tráfego intenso, ou seja, pedestres que apenas avançam naturalmente pela rua.

REPRODUÇÃO/CP

Na Rua dos Andradas haverá a instalação de estares, locais com novos postes de iluminação, bancos modulares, floreiras e bicicletários

O trecho da Andradas será plano, sem rebaixamento da pista ou elevação das laterais, facilitando também a mobilidade. O projeto do Quadrilátero tem outras premissas, como facilitar a manutenção do próprio piso e simplificar a leitura do terreno. Atualmente, por exemplo, os blocos estão dispostos no calçadão em formato diagonal, mesclando peças inteiras com danificadas.

O canteiro de obras será instalado na Avenida Borges de Medeiros e a primeira intervenção terá lugar na Rua Otávio Rocha, cujas tradicionais bancas de jornal e árvores serão preservadas. Adicionar ou manter o verde presente no Centro Histórico é mais um aspecto relevante para o projeto. A obra custará R$ 16 milhões e sua conclusão deve se dar 18 meses após o início.

+ diálogos

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/diálogos

JOÃO PEDRO FLECK

Muito além do terror

Neste final de semana, chega ao fim a 18ª edição do Fantaspoa, um dos mais importantes festivais dedicados ao cinema fantástico em todo o mundo. Ao longo das últimas três semanas, Porto Alegre recebeu um total de 188 filmes, que vão muito além das produções de terror, um dos destaques do evento. Destes, mais de 30 tiveram seus lançamentos mundiais a partir da Capital. Neste bate-papo com o **Correio do Povo**, o diretor geral e produtor executivo do Fantaspoa, João Pedro Fleck, fala sobre o processo de curadoria, que chega a contar com mais de 800 produções, sobre os custos e investimentos que o evento pode trazer para a Capital e, por fim, revela quem são os diretores que o Fantaspoa ainda sonha em trazer para as salas de Porto Alegre.

POR CARLOS CORRÊA

MARI KORMAN / DIVULGAÇÃO / CP

Qual o balanço da 18ª edição do Fantaspoa?

Estávamos fechando os números prévios e, até a segunda-feira à noite [quando ainda faltavam seis dias para o fim do festival], tínhamos 120 mil espectadores *on-line* em quatro dias [a programação online começou apenas no dia 22], uma média de 30 mil por dia e, nos 12 primeiros dias do presencial, havia dado mais de 6 mil espectadores, ou seja, mais de 500 pessoas por dia, todo dia. O nosso objetivo como festival é mostrar para as pessoas filmes que elas não tenham ideia do que sejam. Pode ler a sinopse, ver o trailer, mas o pessoal entra para descobrir mesmo.

Foram mais de 30 estreias mundiais. Como é a negociação para um filme estrear mundialmente no Fantaspoa, em Porto Alegre?

São vários níveis de estreias. Foram 16 de longa-metragem e mais uns 20 em curta-metragem. O que acontece é que o Fantaspoa tornou-se a maior janela para a América Latina para o cinema fantástico. Curta-metragem, comercialmente, é algo que não vende, é um produto de festival. Então, estar no Fantaspoa é algo que garante um alcance de público muito grande. Tem um curta brasileiro, "Sayonara", que já passou de 3 mil visualizações. Para o longa-metragem, é uma oportunidade muito grande de, no futuro, angariar outros festivais.

Neste ano, há produções tanto de mercados como EUA, Brasil, Argentina e Espanha, como de outros mais incomuns, como Letônia, Filipinas, Grécia e Irã. Como é o processo para se chegar a essa diversidade?

Recebemos para a edição deste ano 850 filmes, dos quais entre 250 e 300 longas e o restante de curtas. Disso tudo selecionamos 188. Quando começamos a seleção, pensamos de que país é o filme. Ah, está vindo da Letônia? Opa, em toda a história do Fantaspoa, não recebemos dez filmes da Letônia, então vamos analisar com um cuidado especial. Noruega, Irã, a mesma coisa. Se a gente for pegar EUA, Argentina, Brasil e Espanha, esses quatro países representam 70% das inscrições que recebemos. E a gente quer fazer o mais amplo possível. Então para um filme dos EUA estar aqui, teoricamente ele precisa ter uma qualidade mais alta do que um filme da Letônia.

Você falou em qualidade. Ainda há um preconceito a ser derrubado em torno dos filmes de terror ou de determinados estilos das produções do Fantaspoa?

Sim, para quem é fã deste tipo de gênero, em um filme como "Tokyo Gore Police" [produção japonesa de 2008, cultuada por seu estilo *gore*] a medida passa a ser a quantidade de sangue falso utilizado. E acho isso uma coisa sensacional. Para fazer um gore, um *splatter* bem feito, quantos litros é preciso [em "Tokyo Gore Police" foram 4 toneladas]? Já que é para se divertir vendo isso, vamos ver quem é o cara que vai botar mais sangue no filme. Inclusive este ano temos uma novidade de dentro do festival, que é a mostra Mondo Bizarro, com filmes um pouco mais fora do padrão do que é o evento. Mas se pegar a nossa seleção, principalmente a Ibero-Americana e a Internacional, 75% dos filmes podem ser assistidos por quem detesta produções de terror que mesmo assim a pessoa vai adorar. Temos comédias, dramas psicológicos. Temos "O Segundo Sol", que é um belíssimo filme da Rússia, que fala sobre a vida cotidiana de uma aldeia perdida nos montes russos. Coisas que não têm nada de *trash*, muito pelo contrário.

> "Nós temos um levantamento de quanto dinheiro o Fantaspoa traz para a cidade. Um impacto econômico do montante injetado na economia, entre passagens, hospedagens, alimentação, transporte e tal, varia, nestes 18 dias, entre R$ 800 mil e R$ 1 milhão.

O processo de curadoria dura quanto tempo?

As inscrições vão de agosto a janeiro. E a definição final vai até um mês antes do festival. Então são oito meses inteiros fazendo a curadoria. Depois, a gente tem o mês prévio, que é o que tem mais trabalho. Tanto eu como o Nicolas [Tonsho, também diretor geral e produtor executivo do Fantaspoa] trabalhamos, em média, tranquilamente 60 horas semanais por nove meses.

Os nomes de vocês também aparecem em muitos filmes como tradutores. Além da curadoria, isso também cabe a vocês?

Desta vez, o Nicolas fez a legenda de todos os 70 curtas. Dos 91 longas, eu fiz 55. Só nós dois, entre curtas e longas, legendamos 125 filmes.

E dá para se divertir?

É cansativo e é muito bom. Estamos prestes a tornar o festival sustentável. Não consigo nos imaginar com um trabalho mais recompensador, mas é muito cansativo. O normal é trabalhar 60 horas por semana, mas quando chega no mês que antecede o festival, tranquilamente tem semanas que a gente trabalha 80 horas, algumas 90.

Você comentou sobre sustentabilidade. São três semanas de festival, vocês trazem muitos diretores, os filmes passam em cinco salas. Não sei se vocês falam abertamente sobre custos...

Não tem problema, é dinheiro público, é nossa obrigação abrir. Entre tudo, hoje em dia está na faixa de R$ 400 mil, o que é muito barato para um evento destes. Um festival perto do nosso, com qualidade similar, não custaria menos que R$ 2 milhões.

Porto Alegre subestima o impacto turístico e econômico que o festival pode ter?

Nós temos um levantamento de quanto dinheiro o Fantaspoa traz para a cidade. Um impacto econômico do montante injetado na economia, entre passagens, hospedagens, alimentação, transporte e tal, varia, nestes 18 dias, entre R$ 800 mil e R$ 1 milhão. Gastos aqui em Porto Alegre que não existiriam se não fosse o festival. Hoje, nossa marca é a qualidade de programação. Tem filme que o pessoal pode não gostar, mas vai sair sabendo que viu algo novo, que se surpreendeu, não é "Vingadores 25", ainda mais dublado, que é o que o cinema se tornou.

Por fim, se vocês pudessem escolher qualquer diretor ou realizador para vir em uma edição futura, quem seria? Quem é o grande sonho do festival?

Quem a gente já tentou trazer e acha que vem algum dia são só dois, que a gente sonha e acha viável, é tudo uma questão de grana e agenda: o John Landis [de "Um Lobisomem Americano em Londres" e do clipe "Thriller", de Michael Jackson] e o David Cronenberg [de "A Mosca" e "Um Método Perigoso"]. Desses dois já tivemos contatos. O John Landis esteve por vir. E assim, sonho mesmo, que eu colocaria a grana que fosse, se a gente tivesse, seria o David Lynch e o Mark Frost, para fazer um especial do [seriado] "Twin Peaks" dentro do Fantaspoa. Em 2019, estivemos perto de trazer o [diretor] Guillermo del Toro [de "A Forma da Água" e "O Labirinto do Fauno"].

ciência e tecnologia

Leia mais em correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia

ONU alerta para ameaça à 'sobrevivência'

A 2ª edição do documento Perspectiva Global da Terra aponta que a superexploração do solo coloca em risco a vida de humanos e de animais, sendo o setor alimentício o principal responsável pelo uso inadequado do solo

POR MARLOWE HOOD / AFP

A superexploração do solo ameaça degradar uma superfície do tamanho da América do Sul em menos de três décadas, razão pela qual recuperar um uso sustentável das terras é questão de "sobrevivência", alerta um relatório da ONU publicado na quarta-feira. "Nossa forma de gerir e usar os recursos terrestres ameaça a saúde e a sobrevivência de muitas espécies da Terra, inclusive a humana", resumiu à AFP Ibrahim Thiaw, secretário executivo da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação (UNCCD, na sigla em inglês), a instância que pediu o informe.

Conforme a 2ª edição da "Perspectiva Global da Terra", o setor alimentício é responsável por 80% dos desmatamento e usa 70% da água doce do mundo. Além disso, é o principal motor de extinção das espécies. "O risco de mudanças ambientais generalizadas, repentinas ou irreversíveis vai aumentar", pondo em perigo até metade do PIB mundial, cerca de 40 trilhões de dólares.

A próxima reunião da Convenção, formada por 197 países, será celebrada em Abidjan (Costa do Marfim) a partir de 9 de maio. Na ordem do dia está a adaptação às secas, que se multiplicam devido às mudanças climáticas, a transição para uma agricultura sustentável e, de forma geral, recuperar a boa saúde das terras cultivadas.

RITMO INTENSO

"Já não resta muita terra", explicou à AFP Barron Orr, encarregado científico da UNCCD. "E, no entanto, continuamos vendo um ritmo alto de mudanças nos usos (do solo)." Ao menos 70% do solo livre de gelo no mundo foram transformados para seu uso pelo ser humano (infraestruturas, alojamento, agricultura), e a maioria está degradada, o que faz diminuir seu rendimento. As mudanças vão ao encontro da concentração em poucas mãos: 1% das empresas agroalimentares controlam 70% das terras agrícolas mundiais, destacou o relatório. No lado contrário, 80% das explorações representam apenas 12% do solo agrícola.

O objetivo principal da UNCCD é chegar à "perda líquida zero" em cada país na questão da degradação dos solos até 2030 em relação ao ano de referência, 2015.

Isso também ajudaria a manter o principal compromisso do Acordo de Paris sobre o Clima: evitar que o aumento da temperatura da Terra ultrapasse os 2ºC em relação ao período pré-industrial, como lembra Thiaw. "Os solos degradados emitem CO_2 (uma das principais causas do aquecimento global)", afirmou.

O relatório avaliou diferentes cenários até 2050. Se nada for feito, seriam liberados 250 bilhões adicionais de toneladas de CO_2 na atmosfera, quatro vezes as emissões anuais atuais de gases do efeito estufa. Mas se os solos forem restaurados e protegidos, estes poderiam armazenar 300 bilhões de toneladas em relação a 2015, o equivalente a cinco anos de emissões no nível atual.

ESTRATÉGICO

Diante da ameaça de uma "sexta extinção em massa", isso permitiria preservar a biodiversidade. Além disso, a conservação de espaços naturais permite reduzir a transmissão de vírus de animais selvagens para o ser humano, como pode ter ocorrido com a Covid-19. "Nossa reflexão deve ser mais estratégica", destacou Barron Orr.

O relatório recomendou, pela primeira vez, reforçar os direitos à terra dos povos originários como uma forma de proteger o clima e a biodiversidade. Os representantes de alguns destes povos, frequentemente privados de suas terras ancestrais, receberam a notícia com ceticismo.

"Acolhemos com gosto nossos aliados nesta batalha, inclusive atores econômicos, mas não deixaremos que nos usem para um *greenwashing* (maquiagem verde)", advertiu o venezuelano José Gregorio Diaz Mirabal, representante de 511 grupos originários da bacia do Amazonas. Por outro lado, uma convenção da ONU sobre a biodiversidade se reunirá em breve para buscar um acordo que converta 30% da superfície da Terra em áreas protegidas.

ALINA SOUZA / CP MEMÓRIA

Ao menos 70% do solo livre de gelo no mundo foram transformados para seu uso pelo ser humano e a maioria está degradada

Um problema de décadas no Brasil

Além do déficit habitacional de quase 6 milhões de residências, muitos ainda precisaram enfrentar a ameaça de despejo na pandemia

POR GIULLIA PIAIA

A falta de acesso à moradia é um problema crônico no Brasil. O déficit habitacional de quase 6 milhões de residências une milhares de pessoas na busca por uma habitação digna. Durante os primeiros meses da pandemia de Covid-19, quando a principal recomendação médica e governamental era para que as pessoas ficassem em casa, mais de 175 movimentos e organizações sociais de todo o Brasil, já engajados na causa, se juntaram na Campanha Despejo Zero, lançada em julho de 2020. A ação visa a suspensão dos despejos e remoções que resultem em famílias e comunidades sem abrigo durante a pandemia.

Segundo dados da campanha, houve um aumento de 602% no número de famílias ameaçadas de despejo desde o início da pandemia, em março de 2020. Em fevereiro deste ano, quando foram coletados os últimos dados disponíveis, 132.291 famílias estavam em perigo de perder a moradia. Em outubro de 2021, foi promulgada a Lei 14.216 que, por razões de emergência em saúde relativas à pandemia, suspendia, até 31 de dezembro daquele mesmo ano, o cumprimento de medida judicial, extrajudicial ou administrativa que resultasse em desocupação ou remoção forçada coletiva em imóvel privado ou público, exclusivamente urbano.

Posteriormente, a proibição foi estendida duas vezes por decisão do ministro Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), que também pediu a inclusão da proteção a ocupações rurais nos mesmos parâmetros. A última delas, no último dia 30 de março, prorrogou a vigência da lei até 30 de junho de 2022. Em sua decisão, Barroso cita como razão para a extensão os efeitos ainda vigentes da pandemia, tanto sanitários quanto econômicos. "No contexto da pandemia da Covid-19, o direito à moradia está diretamente relacionado à proteção da saúde, havendo necessidade de se evitar ao máximo o incremento do número de desabrigados", decidiu.

Porém, as determinações não foram capazes de impedir que mais de 4 mil famílias fossem despejadas desde o início da vigência da lei. "Teve muitos lugares que a gente viu realmente se cumprirem as suspensões, porém a campanha recebeu muitos casos em que as pessoas denunciaram despejos e ameaças de despejo", diz Cristiano Muller, advogado do Centro de Direitos Econômicos e Sociais, organização não governamental que apoia o Despejo Zero. A campanha foi diretamente responsável por 106 casos de suspensão de despejos, frutos da atuação popular e de entidades de defesa.

O ministro Barroso, entretanto, reforça que com o fim, ou o controle, da pandemia, não caberá mais ao STF jurisdicionar sobre o tema. "Isso porque embora possa caber ao Tribunal a proteção da vida e da saúde durante a pandemia, não cabe a ele traçar a política fundiária e habitacional do país", escreveu. A Constituição de 1988 consagra a moradia como um direito social, juntamente com a educação, saúde, alimentação, trabalho, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Doze direitos que, se cumpridos, garantem aos brasileiros uma vida digna.

O direito à moradia foi acrescentado à lista por Emenda Constitucional no ano 2000 e complementado pelo Estatuto da Cidade em 2001. Lei que estabelece "normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental".

MAURO SCHAEFER

Em 2006, um prédio na rua Caldas Júnior, esquina com a avenida Mauá, no centro de Porto Alegre, foi ocupado por um grupo de famílias. Ele foi despejado em março de 2007. Somente em 2016 houve uma resolução definitiva para a situação. O grupo recebeu a concessão de direito real de uso de outro edifício, na Barros Cassal, onde vive hoje.

CONSTITUIÇÃO CONSAGRA MORADIA COMO DIREITO

Além das leis nacionais, outros acordos garantem o direito à moradia. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual, como membro da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é signatário, reconhece a moradia adequada como um direito fundamental do cidadão, que não se resume apenas em um teto com paredes, mas no acesso a um lar com segurança da posse, disponibilidade de serviços, infraestrutura e equipamentos públicos, custo acessível, localização adequada, habitabilidade e adequação cultural.

Apesar de todas as garantias, o déficit habitacional é crescente no Brasil: de 5,65 milhões em 2016 aumentou para 5,87 milhões em 2019, 8% do total, conforme pesquisa da Fundação João Pinheiro. Deste número, 79% são de famílias de baixa renda. Engana-se, porém, quem pensa que o déficit habitacional trata apenas de famílias ou pessoas sem casa. Ele não é absoluto. O cálculo abrange as habitações precárias, a coabitação (quando mais de uma família divide a mesma moradia) e o ônus excessivo com aluguel, quando há destinação de mais de 30% da renda domiciliar de até três salários mínimos com despesa de aluguel.

Afora o déficit habitacional, o Brasil sofre com a inadequação dos domicílios. Moradias sem acesso à infraestrutura urbana adequada – abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica –, com inadequação edilícia – cômodos (exceto banheiros) servindo como dormitórios, ausência de banheiro de uso exclusivo, cobertura inadequada e piso impróprio – e inadequação fundiária, que corresponde aos imóveis em terrenos não próprios ou sem permissão de uso.

Regularização fundiária deve estar entre as prioridades

São várias as razões que tornam a aplicação do direito à moradia um desafio. Para a pesquisadora e professora de Direito Ambiental e Urbanístico Betânia Alfonsin, há um marco claro de quando os problemas relativos a isso começaram no Brasil: a abolição da escravatura. "Os mais de 5 milhões de pessoas que foram sequestradas na África e escravizadas no Brasil foram libertas sem lugar para morar. Então, começaram a produzir suas moradias com o resto de material que encontravam na rua. No Rio de Janeiro, temos favelas com mais de 130 anos, que são contemporâneas da abolição." A professora também aponta a existência do que descreve como "cultura da propriedade" no país. "Outros países trabalham com arrendamento, aluguel social, direito de superfície, que separa o direito de propriedade do direito de construir", explica.

A regularização fundiária é um dos passos mais importantes na garantia do direito à moradia. "Em uma perspectiva ideal, ela inclui a titulação dos imóveis. Então, aquela pessoa que está com medo de ser despejada passa a ter um título que lhe dá a segurança da posse, por exemplo, um título de propriedade ou de uso", exemplifica. Mas a garantia da posse não supre por si só o direito à moradia. "Isso é importante, porque muitas vezes as pessoas acham que levar outras para uma casa no fim do mundo é garantir direito à moradia, mas não é", frisa Alfonsin, observando que também é necessário melhorar as condições habitacionais, garantir o acesso à água potável e energia elétrica de maneira regular, assim como ligação ao esgoto sanitário, drenagem das águas pluviais, iluminação pública e pavimentação.

De acordo com a professora, a "cultura da propriedade" se transpõe para as políticas habitacionais, fazendo com que o único instrumento jurídico visto como válido e eficaz para garantir o direito à moradia seja a propriedade. Mas a professora discorda desse pensamento. "Esse direito pode ser garantido através de várias políticas públicas, ao contrário do que o senso comum imagina, que é só produção habitacional", complementa Alfonsin. "As prefeituras, os estados da federação e a União têm a obrigação de garantir direito à moradia. Acaba caindo o problema com as prefeituras porque são elas que estão lá na localidade", clarifica Muller.

Existem instrumentos no Estatuto da Cidade que permitem que o poder municipal exerça um papel de policiamento administrativo em matéria urbanística, identificando imóveis vazios ou subutilizados e notificando os proprietários para que haja um aproveitamento adequado ao local. Aos proprietários que não cumprem com o dever, o município pode aplicar aumento progressivo no IPTU por cinco anos, culminando na desapropriação do imóvel.

Se em vez de construir novas moradias em uma zona periférica da cidade, prédios já existentes em situação de abandono fossem destinados à moradia social, a expansão da cidade sem necessidade poderia ser evitada. "Você tira um monte de recursos da natureza para produzir 4 mil moradias na periferia quando você certamente tem estoque de moradias já construídas no tecido intraurbano da cidade", explica a pesquisadora.

REDES DE DISTRIBUIÇÃO MAL APROVEITADAS

Ademais, há um custo em manter os imóveis ociosos. "A sociedade faz um enorme esforço para dotar aquele imóvel de todos os serviços e equipamentos públicos e ele é mantido vazio para especulação imobiliária. É uma tragédia", explana Pedro Araújo, arquiteto da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e membro da Comissão de Política Urbana e Ambiental do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS). De acordo com ele, é difícil que a Justiça não fique do lado do proprietário. "A Prefeitura de Porto Alegre já tentou criar políticas para enfrentar esses vazios urbanos e não foi feliz. Sempre teve uma questão judicializada defendendo a propriedade privada."

"A gente precisa aproveitar as redes de distribuição de água, de coleta de esgoto, as vias públicas e todos os serviços já disponíveis na cidade. Loteamentos afastados deixam a cidade muito mais cara em termos de manutenção", completa Karla Moroso, arquiteto do escritório Arquitetura Humana.

Segundo Moroso, o fator que faz com que muitos empreendimentos como o Minha Casa Minha Vida (MCMV) e o Casa Verde e Amarela sejam construídos nas periferias é o preço da terra. Quanto melhor localizada, com melhor infraestrutura e serviços, como é o caso das regiões centrais, mais cara é a terra. "O poder público sempre vai optar por onde tem menor interesse monetário, menor valor agregado", diz.

Os maiores empreendimentos do MCMV na Capital foram efetivamente em regiões periféricas. "É uma casa pela metade, porque ela não vem com acesso à cidade, às oportunidades de emprego, aos serviços urbanos. As áreas centrais são onde as pessoas querem morar para ter condição de buscar um emprego, com mais facilidade para acessar o serviço público. Se o poder público não garante boas localizações para as populações de baixa renda, o mercado garante que esse povo vai ficar muito longe", finaliza Araújo.

FABIANO DO AMARAL

O Assentamento 20 de Novembro, no centro de Porto Alegre, é lar de 40 famílias. Longe de contar com instalações ideais, o espaço agora aguarda autorização de reforma para poder ter condições adequadas de trabalho e de moradia

Destinação de terrenos urbanos ociosos

Das 5,8 milhões de moradias em déficit no Brasil, 87,7% delas estão em áreas urbanas. A região Sudeste é de longe a que tem os maiores percentuais. Só na região metropolitana de São Paulo, há um déficit de 570.803 moradias, quase a totalidade de toda a região Sul, onde faltam 605.621 habitações.

Isso, no entanto, não significa que a situação não seja preocupante no Rio Grande do Sul, que tem o maior déficit dentre os estados do Sul: pouco mais de 220 mil. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, são 87 mil moradias, mais da metade delas por conta do ônus excessivo com aluguel.

O programa Casa Verde e Amarela, que substituiu o Minha Casa Minha Vida a partir de 2020, não conta mais com financiamento específico para famílias que vivem com até três salários mínimos. No MCMV, essas famílias contavam com até 90% do subsídio do imóvel, pago em até 120 prestações, de no máximo R$ 270, sem juros. Condições que não são mais possíveis pelo novo programa. "Aqueles que estão na faixa de zero a 3 salários mínimos no Brasil compõem 90% do déficit habitacional", relata Cristiano Muller.

A falta de outras possibilidades, leva as pessoas às ocupação. Muitas ocupações se dão em terrenos periféricos, com construções irregulares e sem fiscalização – muitas vezes, ao mesmo tempo, causando e sofrendo com desastres naturais, como deslizamentos de encostas –, mas algumas outras se dão justamente em imóveis existentes que estão ociosos, sem cumprir nenhuma função social. "Ninguém sonha na infância em ocupar um imóvel caindo aos pedaços, abandonado e sem infraestrutura ou em ocupar a beira de um rio, para em uma enchente a casa ficar cheia de água. Ninguém ocupa um imóvel porque quer, mas porque não tem alternativa", diz Betânia Alfonsin.

Ricardo Dias Michelon, diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), relata que os construtores também têm tido problemas com certas partes do Casa Verde e Amarela. "O programa tem que se atualizar do ponto de vista desse novo cenário de inflação", argumenta o proprietário da Michelon Construtora e Incorporadora. Para ele, o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC) teve aumento expressivo e é preciso que os programas públicos acompanhem o cenário, aumentando os limites e faixas do programa. "O que importa é a parcela que o comprador vai pagar. A gente está muito atrelado a isso, então se sobe a inflação, a gente pode subir o nosso valor, mas se o comprador não consegue pagar, não adianta", clarifica.

Em março deste ano, o governo federal publicou portaria que cria o programa Aproxima. Com ele, terrenos ociosos da União, localizados em áreas urbanas, serão destinados à construção de moradias de interesse social para famílias com renda bruta de até cinco salários mínimos. O programa será implantado junto com os municípios, sendo necessária adesão do poder público local para que seja implementado, já que ficarão a cargo destes entes as ações de adequação ao ordenamento urbanístico local. Segundo a União, os terrenos utilizados deverão estar em local com malha urbana já implantada, próximos a edificações comerciais, residenciais, institucionais ou mistas e com serviços e infraestrutura urbana implantados. A ideia é realizar parcerias com a iniciativa privada para construção e manutenção das unidades e, como contrapartida, as empresas poderão explorar comercialmente o local.

FABIANO DO AMARAL

Presidente da Cooperativa de Trabalho e Habitação 20 de Novembro e moradora do assentamento de mesmo nome, Ceniriani Vargas da Silva, diz que 40 famílias vivem no local

Famílias conquistam garantia de posse de imóvel

O CAU/RS entende não ser complicado adequar estruturas já existentes à moradia. "Qualquer edifício pode ser adaptado com projeto e determinação técnica adequado. Há vários exemplos dos Estados Unidos de edifícios de garagem nas áreas centrais que foram transformados em edifícios de apartamentos, obviamente, respeitando as exigências", explica o presidente do CAU/RS, Tiago Holzmann Silva.

Inúmeras são as ocupações em prédios abandonados ou em áreas irregulares da cidade que existem sem garantias de cumprimento de direitos, como acesso à água e saneamento, por exemplo. Mas alguns movimentos em Porto Alegre foram bem-sucedidos em conquistar ao menos: a garantia da posse.

Um deles é o Assentamento 20 de Novembro, lar da cooperativa de mesmo nome. O prédio na rua Dr. Barros Cassal, próximo à avenida Farrapos, é casa de 40 famílias. Originalmente projetado para se tornar um hospital de uma associação de ferroviários, o que nunca ocorreu, o local estava abandonado havia 50 anos. Em 2016, a cooperativa, iniciativa do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM/RS), recebeu a concessão de direito real de uso do edifício.

O grupo surgiu dez anos antes, em 2006, em uma ocupação de um prédio na rua Caldas Júnior, esquina com a avenida Mauá, também no centro da cidade. "Nós moramos lá por um tempo e fomos despejados em março de 2007. Foi uma megaoperação, tipo 300 policiais, helicóptero. Foi bem tenso, parou a Mauá a manhã inteira", lembra Ceniriani Vargas da Silva, presidente da Cooperativa de Trabalho e Habitação 20 de Novembro, coordenadora do MNLM/RS e moradora do assentamento.

Com o despejo, os moradores da ocupação foram acampar em frente ao paço municipal. Segundo Ni, como Ceniriani é conhecida, naquele momento foi possível negociar uma área do município ao lado do estádio Beira-Rio e para lá foram as 40 famílias. Mas, ainda em 2007, com o anúncio de que o Brasil seria sede da Copa do Mundo de 2014, o risco do despejo voltou: "A gente teve essa discussão com a prefeitura, mas não tinha muita saída porque estávamos muito perto do estádio".

As famílias contaram com sorte e estratégia para conquistar a moradia definitiva. "Eles foram muito hábeis na estratégia de luta deles, de ação direta. Se botaram na vitrine, aproveitaram o megaevento para botar a questão da moradia na roda", opina a pesquisadora Betânia Alfonsin. As famílias estavam assentadas ao lado do estádio do Inter em um terreno que viria a ser um estacionamento ao lado do estádio a partir de exigências da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para que Porto Alegre fosse sede do evento, um cenário que poderia resultar em muitas pessoas desalojadas. Com a pressa do evento, porém, o Departamento Municipal de Habitação (Demhab) tratou de agilizar a realocação.

Entre 2003 e 2014, houve um esforço por parte do governo federal para que os imóveis da União cumprissem alguma destinação social, ao mesmo tempo que parte era privatizada. Dessa forma, foi possível a destinação gratuita de terrenos e prédios vazios para a produção por autogestão de conjuntos habitacionais. Após muita conversa com a Superintendência do Patrimônio da União no RS, a cooperativa apresentou uma proposta para a reforma do prédio na Barros Cassal. "A proposta ficou quatro anos 'trancada' na prefeitura", lamenta Ni. Foi somente em 2016 que a União cedeu o prédio à cooperativa, onde até hoje estão as famílias.

O programa funcionava por meio da concessão de financiamentos a beneficiários organizados de forma associativa por uma entidade organizadora, com recursos provenientes do Orçamento Geral da União, aportados ao Fundo de Desenvolvimento Social. "Nessa modalidade do MCMV, toda a organização do projeto fica a cargo das famílias: projeto de arquitetura, engenharia", elucida Ni. Em 2018, o projeto já estava pronto e a obra licenciada pela prefeitura. Mas a cooperativa até hoje não recebeu os recursos para a realização da reforma. De acordo com a arquiteta Karla Moroso, uma das responsáveis pelo projeto, isso se deve, também, à troca de políticas com a posse do novo governo federal em 2019.

"No primeiro momento, veio a questão de readequação de novos programas habitacionais por parte do Governo Federal. Eles diziam que iriam avaliar a funcionalidade dos programas em andamento e desenhar novas propostas. Depois, a Caixa passou a alegar que os repasses de recursos que recebia estavam defasados e deveriam ser revistos. Desde então, o argumento para que as coisas não avancem é que não tem um acordo entre a Caixa e o Ministério do Desenvolvimento Regional sobre essas taxas", explica Karla Moroso.

Reforma ainda não liberada

"Estamos já há três anos na expectativa da realização da reforma. O Ministério Público Federal está acompanhando o caso. Dentro do Casa Verde Amarela, há o artigo que fala de situações como a nossa, que poderíamos continuar seguindo a contratação nos moldes do MCMV Entidades. Eles até agora não disseram que não farão a contratação, mas não fizeram ainda", explica Ni.

A situação do prédio está longe de ser ideal e as reformas são fundamentais para a garantia do direito à moradia. "As famílias têm muita dificuldade. A maioria das responsáveis são mulheres, têm muitas pessoas idosas. Na última semana ficamos sem luz. Só há um medidor de energia para todo o prédio, a conta vem muito alta. Durante a pandemia acumulou uma dívida muito grande e não tivemos mais como pagar", aponta a presidente da cooperativa.

Além de condições mínimas, como um novo projeto elétrico e adequação geral da situação da edificação, o projeto arquitetônico contratado prevê auxiliar a cooperativa a cumprir suas duas funções: trabalho e habitação. "Foi trabalhada a questão de que a moradia não é somente casa, está articulada com outras funções e o trabalho é uma delas. Então, além do prédio habitacional, tem um anexo que é para atividades de geração de trabalho e renda que as famílias já executam", descreve Moroso.

Parte do terreno também seria aberto ao público, para permitir a venda de produtos e realização de atividades com a comunidade. Outro objetivo do projeto é deixar o edifício mais sustentável e econômico, com a instalação de placas de captação de energia solar e cisterna para recolhimento de água da chuva. A presidente da cooperativa ainda reclama que, por conta da demora para a liberação dos recursos, as famílias acabaram perdendo outros benefícios: "A prefeitura, por meio da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), iria pagar o aluguel social para as famílias, que teriam que sair do prédio durante o período de obras. Esse dinheiro ficou guardado durante todo o ano de 2019, aguardando a contratação da obra, até que no fim do ano eles tiveram que destinar o dinheiro para outra coisa".

Apesar de todos os percalços no caminho, nenhum dos moradores pensa em desistir do local. "O Assentamento 20 de Novembro representa muita coisa. Não é só a casa de 40 famílias que foram beneficiadas com esse projeto. É moradia popular no centro da cidade dentro de um contexto de um mercado imobiliário muito voltado para outras faixas de renda, não para famílias com o nosso perfil", declara Ni.

Município busca fontes de recursos

Em janeiro de 2021, na troca de gestão municipal, havia alguns projetos de moradia popular já em execução pelo Demhab: um condomínio na Restinga e outro no limite com Alvorada, na região metropolitana. Um deles foi feito especificamente para receber famílias realocadas da Vila Nazaré. Ambos tinham financiamento do MCMV. "Nós temos procurado junto ao governo federal fontes de financiamento para outros empreendimentos aqui em Porto Alegre. Estamos em fase de credenciamento do programa Pró-moradia, que vai construir unidades ali naquela região no bairro Cristal, na foz do Arroio Cavalhada", afirma o secretário municipal de Habitação e Regularização Fundiária e diretor-geral do Demhab, André Machado. De acordo com o secretário, a prefeitura também está na expectativa de ser selecionada para recursos pelo programa Casa Verde Amarela, para onde enviaram três protótipos para financiamento.

A gestão atual da prefeitura de Porto Alegre trabalha principalmente com a regularização fundiária. "Nós já entregamos mais de mil lotes desde o início de 2021. Esperamos até o final da gestão entregar seis mil", estima Machado. O município trabalha também com um programa de bônus moradia, concedido a famílias que precisem passar por reassentamento. O valor de R$ 78.889,65 é destinado à compra de um imóvel, em qualquer localidade do país, à escolha da família, desde que o valor esteja dentro do limite estabelecido.

Sobre a destinação de imóveis já existentes para moradia popular, o secretário diz gostar da ideia e estar estudando o movimento em outras cidades. "Se for possível, Porto Alegre também pode vir a utilizar essa questão. São Paulo tem um programa bem interessante na ocupação Júlio Prestes, espero ir até lá para conhecer melhor." Entretanto, os gastos da prática são questionados por Machado. "Muitas vezes, apesar de boa a localização, os custos podem acabar sendo maiores e não compensa que esse investimento seja priorizado diante de recursos tão escassos", pondera.

O secretário espera transformar a política de habitação da Capital, para melhor garantir o direito à moradia. "Queremos que o Conselho Municipal de Acesso à Terra e Habitação (Comathab) se torne, de fato, um fórum da política. Estamos pedindo ao conselho que nos ajude a organizar um grande congresso para que se discuta o plano municipal de habitação de interesse social, que não é revisto desde 2009." A partir dessa discussão, seria definido um novo caminho para a política habitacional em Porto Alegre. "Temos poucas políticas para oferecer pra comunidade e a gente quer abrir um portfólio maior", garante Machado.

Já o governo do Estado conta com 257 imóveis que, segundo a Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão (Seplag), não possuem destinação, estando ociosos. Desde o ano passado, eles fazem parte do Programa Permanente de Aproveitamento e Gestão Eficiente de Imóveis Públicos e as iniciativas para seu reaproveitamento dizem respeito a inclusão em projetos de permuta e alienação através de editais públicos. "O governo também criou o projeto de Modelagem de Ativos, com auxílio do BNDES, que irá definir a melhor destinação para imóveis que não estejam sendo utilizados pelo Estado, através de alienação direta, concessão, parceria público-privada, criação de fundo de investimento de imóveis estaduais, entre outros", disse, em nota, a secretaria.

MAURO SCHAEFER

A ocupação Lanceiros Negros se localizava em um edifício abandonado do governo estadual na esquina entre as ruas General Andrade Neves e General Câmara. Em 2017, cerca de 60 pessoas que habitavam no local foram despejadas

Pacote mira construtoras

A Caixa Federal anunciou um pacote de estímulos ao mercado imobiliário, setor que tem ajudado a puxar para cima o Produto Interno Bruto (PIB). A medida vai valer a partir de 18 de maio. A taxa promocional de contratação pelas construtoras, por exemplo, de 3% ao ano mais remuneração da poupança, terá a validade estendida até 30 de junho, informou o presidente da instituição, Pedro Guimarães. O banco já liberou R$ 21,4 bilhões em financiamentos para compra e construção de imóveis no primeiro trimestre, considerando-se só operações que usam recursos da poupança. As construtoras também passarão a ter quatro opções de indexadores nos contratos de financiamento: TR, Poupança, IPCA e CDI, semelhante ao que já acontece no crédito para pessoas físicas. A Caixa ainda vai facilitar o financiamento para obras em que há doação de terrenos por ente público, um negócio associado a empreendimentos direcionados a famílias de baixa renda. As novidades foram anunciadas por Guimarães em uma transmissão pela Internet organizada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

Despejo ocorreu em 2017, desde então prédio segue desocupado

A ocupação Lanceiros Negros se localizava em um edifício abandonado do governo estadual na esquina entre as ruas General Andrade Neves e General Câmara. Como a 20 de Novembro, no centro da cidade. A ocupação era organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

Mas o local ficou conhecido pela reintegração de posse com o uso de cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e sprays de pimenta, que ocorreu durante a noite, em 14 de junho de 2017, culminando no despejo de cerca de 60 pessoas. O grupo ocupou, 20 dias depois, um hotel no Centro, mas em 24 de agosto houve nova reintegração. As pessoas foram encaminhadas para o Centro Vida, mas tiveram que sair em dezembro.

Em resposta à reportagem do **Correio do Povo** em junho de 2018, o governo estadual afirmou estar retomando a posse de imóveis irregularmente ocupados para aproveitamento ao serviço público estadual, por isso teria pedido a reintegração de posse do prédio da Lanceiros Negros. Na ocasião, disse que o imóvel havia sido cedido à Empresa Gaúcha de Rodovias e teria R$ 3 milhões para reforma.

Em abril de 2022, o imóvel permanece fechado e não foram feitas reformas. Em nova consulta, a Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão (Seplag) disse que o imóvel está cedido à Junta Comercial, Industrial e de Serviços do Rio Grande do Sul para abrigar a nova sede da Junta.

Faltam cães e gatos doadores de sangue

A transfusão de sangue pode salvar animais de doenças que exijam cirurgia ou vítimas de acidentes. Porém, há dificuldade em se manter bancos de sangue devido ao custo elevado, à mão de obra escassa e à ausência de doadores

POR **FELIPE SAMUEL**

Com o isolamento social por conta da pandemia, os animais de estimação se transformaram em companhia inseparável dos donos. Cães e gatos são cada vez mais considerados membros da família, mas, como os seres humanos, são suscetíveis a doenças que podem exigir cirurgia ou transfusão de sangue. É nesse momento que os tutores se deparam com a difícil missão de encontrar um banco de sangue.

Esse foi o drama vivido por Natália Rodrigues Barbosa, 24, ao descobrir no final do ano passado que o companheiro Theo, um cão vira-latas de 9 anos, tinha diagnóstico da doença do carrapato. Preocupada com o quadro do animal, que em pouco tempo passou de 30 para 14 quilos, Nathália levou Theo para realizar uma bateria de exames. "A gente decidiu levá-lo ao veterinário para avaliar o que ele tinha, pois estava emagrecendo demais, demais, demais", explica. "Aí descobriram que ele tinha doença do carrapato e precisava fazer transfusão de sangue", completa.

Ela recorda que foram pelo menos três transfusões naquele período, além de uma série de medicamentos e internações para combater a evolução da doença de Theo, que ficou curado do carrapato. Mas o estado de saúde permanecia fragilizado. "Sempre que caminhava começava a cair", destaca. Com isso, Nathália decidiu procurar a veterinária Camila Serina Lasta, que é sócia e responsável pelo Banco de Sangue Vetex Poa. "O médico disse que não sabia como Theo estava vivo, porque não estava reagindo às medicações e nem Camila acreditava que ele ia sobreviver", relata.

Diante desse cenário, Camila, que também é professora do curso de Medicina Veterinária da Uniritter, fez uma ultrassonografia que apontou um problema no baço do cão. A cirurgia para retirada do órgão era inevitável. "O baço dele estava 'sequestrando' as células do sangue. O órgão estava muito aumentado, ocupando cerca de 80% do abdômen. Ele estava com anemia, trombocitopenia (termo utilizado para designar uma doença das plaquetas) e precisava tirar o baço. Mas ao mesmo tempo não podia fazer isso sem transfusão", lembra Camila. Durante o procedimento cirúrgico, Theo superou duas paradas cardíacas. "Depois disso ele ficou superbem", reforça.

ARQUIVO PESSOAL / CP

Natália Rodrigues Barbosa, 24 anos, descobriu no final do ano passado que o companheiro Theo, de 9 anos, tinha diagnóstico da doença do carrapato e precisaria de transfusão de sangue

A vitória de Theo e Nathália pode inspirar tutores a levarem seus pets a doar sangue. "Eu nem sabia que tinha coleta de sangue na Capital, que podia fazer cirurgia e transfusão de sangue", observa, destacando a importância do animal de estimação durante a pandemia. "Ele sempre está comigo, é meu melhor amigo. Fica vendo TV, sai toda hora para passear, dorme quando tem de dormir. Ele é meu companheiro inseparável até hoje", acrescenta.

MÃO DE OBRA ESCASSA E ALTO INVESTIMENTO

Entre os desafios para manter um banco de coleta de sangue de animais estão o custo elevado e a mão de obra escassa, além da pandemia, que afetou as doações. "Não tem cachorros e gatos suficientes e tutores disponível para trazer seus animais. A demanda é maior que a oferta", explica Camila. Ela explica que os candidatos doadores precisam passar por uma série de exames para serem considerados aptos à doação.

"Existe mão de obra especializada por trás de banco de sangue. Não é sair coletando bolsas de sangue de cães e gatos", observa. Em alguns casos, a alternativa é buscar doadores na Região Metropolitana. "Não buscamos ter lucro com banco de sangue. A ideia é que a bolsa se pague, pois tudo é muito caro: mão de obra, deslocamento", alerta. "Muitas vezes os candidatos não passam nos exames", salienta. A pandemia de Covid-19 também impactou nas doações, que já eram em número reduzido.

Ela alerta que muitas vezes as bolsas de sangue são usadas sem necessidade. "A ideia é tentar trabalhar o uso racional do sangue e a captação de doadores. Se os humanos estão sempre precisando, na veterinária está mais difícil ainda. Muitas pessoas descobrem que existem quando o animal precisa", frisa. Segundo Camila, o ideal seria contar com 60 doadores por dia. "Às vezes a gente consegue canil com 12 cães com perfil para doadores, mas é bem variável", compara. Ela afirma que os tutores que desejam levar os pets para doar sangue precisam agendar consulta.

A doação

REQUISITOS
- Idade entre 1 e 8 anos
- Temperamento dócil
- Vacinação e vermifugação atualizadas
- Controle de pulgas e carrapatos
- Não apresentar doença ou transfusão prévia
- Peso para cães: acima de 25kg, sendo acima de 28kg o ideal
- Peso para gatos: acima de 4,5kg

COMO OCORRE
- Cães não precisam de sedação. O animal fica deitado e a veia jugular é acessada com uma agulha especial para coleta de sangue. Procedimento dura cerca de dez minutos.
- Gatos recebem contenção química para garantir uma melhor experiência e segurança para o felino e a equipe. Procedimento dura cerca de 5 minutos.

Fonte: CRMV-RS

Rápido e seguro

Os interessados em levar pets para doar sangue precisam preencher um questionário. "A doação é muito rápida, mas tem que avaliar o animal primeiro", ressalta Camila. "Na verdade, o animal ganha uma consulta. Se os exames estiverem ok, partimos para doação." Os cães rendem uma bolsa de sangue de até 450 ml. Os gatos precisam de uma personalizada de acordo com peso do animal. A coleta rende entre 50 a 70 ml.

Assim como os bancos de sangue humano, os de sangue animal operam sempre no limite. "Clínicas e hospitais são nossos clientes e usam nossos serviços de maneira geral, com apoio para diagnóstico", frisa. Conforme Camila, cada banco de sangue pode colocar o preço que quiser. "Alguns colegas chegam a cobrar preços absurdos por uma bolsa, ultrapassando R$ 1 mil." Na clínica, o valor cobrado por uma bolsa de até 150 ml sai por R$ 350,00. Acima de 150 ml, o valor é R$ 650,00.

"Após a coleta, o sangue passa por fracionamento, que separa esse sangue em diferentes bolsinhas, diferentes tipos de células. Cada paciente pode precisar de algumas coisas. É difícil o paciente precisar de tudo que tem no sangue, por isso é importante fracionar", explica. Uma bolsa de 450 ml pode se transformar em três ou mais bolsas. "Com uma bolsa consigo ajudar mais de três outros cães." Camila destaca a importância da doação. "Só quem passou por isso, de não ter sangue, sabe que é uma coisa desesperadora", afirma, lembrando que a transfusão é uma medida de emergência que pode fazer a diferença.

ARQUIVO PESSOAL / CP

Theo precisou de cirurgia para retirar o baço e, para isso, teve que fazer transfusão de sangue. Durante o procedimento cirúrgico, ele superou duas paradas cardíacas. Agora, está plenamente recuperado.

Orientações

■ **PRINCIPAIS DOENÇAS QUE DEMANDAM TRANSFUSÃO:** animais hemofílicos, os que têm doenças graves no fígado; câncer, os que precisam de cirurgias com previsão de grande perda de sangue; os que sofreram trauma ou atropelamento. Casos com doenças transmitidas por carrapatos como babesiose, erlichioise rangeliose. Cães com leishmaniose, inflamações ou infecções graves. Gatos com FELV.

■ **VANTAGENS DE SER DOADOR**: o doador recebe um *check-up* gratuito feito pelo banco de sangue. Além de consulta veterinária, animais fazem hemograma completo e bioquímico para avaliar função dos rins e do fígado. Também são feitos testes para investigação e para identificar doenças que podem ser transmitidas pelo sangue, como babesiose, erlichioise, leishmaniose, micoplasmose, FIV e FELV. O FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e a FELV (Vírus da Leucemia Felina) são retroviroses causadoras de doenças infecciosas comuns em gatos.

Fonte: CRMV-RS

Existem poucos serviços veterinários completos em Porto Alegre

Coordenadora do Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (Lacvet) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Stella de Faria Valle afirma que são poucos os serviços veterinários oferecidos na Capital que contemplam o fracionamento e a conservação do sangue. Entre as razões para o número reduzido de bancos de sangue, ela destaca o custo elevado para adquirir equipamentos e a mão de obra escassa. "O custo é elevado, tem que ter uma capacitação técnica, aprendizado técnico de vivência para poder fazer tudo isso. Então por isso que são poucos serviços", avalia.

Como exemplo do preço elevado dos equipamentos, ela cita o preço de uma bolsa de sangue de 450 ml adquirida a partir de pregão para o Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV). O valor da bolsa vazia saiu por R$ 48,00. Mesmo com os estoques do banco de sangue reduzidos, existem doadores assíduos. "A gente tem alguns doadores cadastrados e recruta esses doadores. De tempos em tempos, eles vêm aqui ao hospital, fazem o exame clínico, fazem a triagem. Há aqueles doadores conhecidos que vêm a cada quatro meses. Fazemos todos os exames de laboratório, confirmamos que ele está saudável, e coletamos o sangue", afirma.

Com o volume reduzido dos estoques, as bolsas se destinam basicamente à rotina do HCV, com no máximo duas bolsas de sangue por mês. "A gente não tem um volume muito grande de doadores e também não tem um volume muito grande de estoque", revela. "Agora está aumentando um pouco, mas tinha períodos que eu tinha estoque de quatro bolsas, quatro unidades. Ou duas unidades pequenas e quatro grandes, isso antes da pandemia", compara. Para quem tem dúvidas sobre a doação de sangue, Stella garante que a maioria dos procedimentos feitos na medicina humana são os mesmos aplicados na veterinária.

A coordenadora alerta que uma transfusão de sangue pode salvar uma vida. "A transfusão na veterinária tem a mesma prerrogativa da transfusão da medicina humana, salvar vidas. Isso é verídico, mas a maior dificuldade que a gente tem é captar doador. No nosso caso existem convênio com canis, onde vamos e captamos doadores", destaca. Ela ressalta que quem quiser que seu animal seja um doador pode entrar em contato pelo telefone (51) 3308-8033.

Doar sangue pode salvar vidas

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV-RS) explica que o serviço de coleta de sangue é fundamental na Medicina Veterinária. O presidente da entidade, Mauro Moreira, afirma que doar sangue pode salvar a vida de cães e gatos que sofreram acidente ou foram diagnosticados com alguma doença. "Mas, assim como entre os humanos, os pets também precisam atender a alguns critérios para doar", observa.

O primeiro passo é procurar as instituições veterinárias que contam com banco de sangue. "O sangue é coletado por meio da veia do pescoço ou das patas e acondicionado em uma bolsa, da mesma forma que ocorre na doação de humanos. O processo de coleta é rápido e dura cerca de 15 minutos. Tão logo esteja encerrada a doação, o pet já pode voltar para casa." Ele garante que o processo não provoca efeitos colaterais.

De acordo com Moreira, o cão ou gato pode ficar um "pouco fraco" nas primeiras 24 horas após a doação, o que é comum e passageiro. "Ao se tornarem doadores, cães e gatos têm como vantagem passar por um *check up* de cortesia incluindo diversos exames." Entre eles estão hemograma completo e bioquímico, para avaliar função de rins e fígado, e testes para a identificar doenças que podem ser transmitidas pelo sangue, como leishmaniose e micoplasmose.

Um dos maiores desafios enfrentados para a coleta é a desinformação. Muitos tutores desconhecem a importância da doação de sangue para os animais de estimação. Outros têm receio de riscos. "Desde que a doação seja conduzida por médico veterinário, não existem riscos e tampouco efeitos colaterais, pois toda doação de sangue animal é executada de forma minuciosa", reforça.

Supremacia do Bayern Munique

O clube alemão conquistou seu décimo título e comprovou seu domínio na Alemanha, o que também provoca preocupação

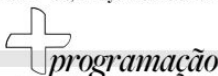
POR CHICO IZIDRO

O Bayern Munique comprovou no final de semana passado seu domínio na Alemanha, ao obter o décimo título consecutivo, após derrotar o rival Borussia Dortmund na Allianz Arena por 3 a 1. O último time a ser campeão foi justamente a equipe do Vale do Ruhr, que em 2012 era treinada por Jüngen Klopp, hoje no comando do Liverpool.

Desde a criação da Bundesliga, em 1963, o time bávaro já obteve 32 conquistas. Os outros maiores campeões são o Nuremberg, com nove títulos, mas apenas um desde o surgimento da Liga; o Borussia Dortmund, com oito taças, sendo cinco na Bundesliga; e o Schalke 04, com sete, todas obtidas antes dos anos 60. Entre todos os grandes campeonatos europeus, o predomínio do Bayern Munique é o maior de todos os tempos.

Esse domínio preocupa e, por isso, a Bundesliga não esconde que estuda mudanças na competição, podendo introduzir a realização de *play-offs* no final das temporadas para evitar que os bávaros sejam campeões. Donata Hopfen, diretora da Federação Alemã, assumiu o estudo de possíveis mudanças: "Não tenho tabus com esse assunto. Se os *play-offs* ajudarem, vamos falar sobre isso". Pelo lado do Bayern Munique, os dirigentes têm opiniões divididas. "Creio que poderá ser entusiasmante ter um novo modelo, tal como haver *play-offs*, na Bundesliga. Um formato com semifinais e final poderia ser entusiasmante para os torcedores, faz sentido pensar nisso. No Bayern, estamos sempre abertos a novas ideias", admitiu o ex-goleiro do time e atual diretor-geral do clube, Oliver Kahn. Por outro lado, o presidente do Bayern Munique e ex-atacante Uli Hoeness vê a ideia como um ataque. "É apenas uma tentativa de ir contra o Bayern. Não há *play-offs* em nenhuma grande liga do mundo, na Inglaterra, Espanha ou França. A senhora Hopfen passa dia e noite a pensar em como acabar com o domínio do Bayern." A grita também parte de um ex-jogador do clube, hoje no Real Madrid. Para o volante Toni Kroos, mexer no formato de disputa da Bundesliga para tentar acabar com a hegemonia do Bayern seria injusto. "Não sou a favor de procurar desesperadamente por regras para manter o Bayern longe do topo. Este lugar também é conquistado e merecido."

Porém, para o ex-meia Lothar Matthäus, que teve duas passagens pelo Bayern Munique, de 1984 a 1988 e depois de 1992 a 2000, a supremacia do time deve acabar logo, não devendo ser motivo de preocupação dos rivais. De acordo com ele, o Bayern cometeu erros de planejamento que custarão caro nos próximos anos. "Acredito que o domínio do Bayern diminuirá porque eles cometeram erros no planejamento e não trabalharam com tanta precisão como em anos anteriores", afirmou Matthäus. Conforme sua avaliação, o Bayern "chega tarde nas negociações com muita frequência". O exemplo que dá é do centroavante polonês Robert Lewandowski, que ficará sem contrato em junho de 2023 e já se especula que possa deixar os bávaros já na próxima janela de transferências, devendo ir para o Barcelona ou Real Madrid. "Claro que o Bayern pode continuar contratando jogadores. A pergunta é: eles têm qualidade dentro e fora de campo, o DNA que este clube precisa?", perguntou. "Tudo costumava ser mais estável e agora alguns erros de principiante estão sendo cometidos", concluiu.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/esportes

ESPORTES NA TV

5h45 - ESPN, Moto3: GP da Espanha
7h - ESPN 4, Moto2: GP da Espanha
7h25 - ESPN, Calcio: Juventus x Venezia
7h55 - ESPN 2, Liga Escocesa: Celtic x Rangers
8h15 - ESPN 4, MotoGP: GP da Espanha
9h30 - SporTV 2, Superliga de Vôlei Masculino: Minas x Sada Cruzeiro
9h50 - ESPN, Premier League: Everton x Chelsea
9h55 - ESPN 2, Calcio: Milan x Fiorentina
11h - SporTV, Série B: Criciúma x Novorizontino
11h - Premiere, Brasileirão: Botafogo x Juventude
11h - Band, Brasileiro Feminino: Corinthians x Ferroviária-SP
11h30 - ESPN 4, Indy Lights: GP do Alabama
12h20 - ESPN, Premier League: West Ham x Arsenal
13h15 - Band, Copa Truck: 3ª Etapa - Interlagos
13h30 - ESPN 4, Fórmula Indy: GP do Alabama
14h - ESPN 2, NBA: Milwaukee Bucks x Boston Celtics
15h40 - ESPN, Ligue 1: Marseille x Lyon
15h50 - Globo, Brasileirão: Corinthians x Fortaleza
16h25 - ESPN 4, Liga Portuguesa: Sporting x Gil Vicente
18h - Premiere, Brasileirão: Inter x Avaí
19h20 - ESPN 2, NBB: Bauru x São Paulo
20h - ESPN 3, MLB: Philadelphia Phillies x New York Mets

PLACAR CP

■ **COPA DO BRASIL -** 3ª fase, ida: Altos-PI x Flamengo
■ **BRASILEIRÃO -** 4ª rodada: Botafogo x Juventude, Corinthians x Fortaleza, Coritiba x Fluminense e Inter x Avaí
■ **SÉRIE B -** 5ª rodada: Criciúma x Novorizontino e Tombense x Vasco
■ **SÉRIE C -** 4ª rodada: Figueirense x Mirassol, Ferroviário-CE x Botafogo-PB, São José x Brasil de Pelotas e Confiança x Remo
■ **SÉRIE D -** 3ª rodada: Azuriz-PR x Marcílio Dias, Caxias x Aimoré, Juventus-SC x Próspera e FC Cascavel x São Luiz
■ **SEGUNDONA -** 6ª rodada: Tupi x Brasil de Farroupilha, Glória x Veranópolis, Avenida x Inter-SM, Pelotas x Lajeadense, São Paulo x Santa Cruz e Guarani-VA x São Gabriel
■ **INGLATERRA -** 35ª rodada: Everton x Chelsea, Tottenham x Leicester e West Ham x Arsenal
■ **ESPANHA -** 34ª rodada: Elche x Osasuna, Granada x Celta, Rayo Vallecano x Real Sociedad e Barcelona x Mallorca
■ **ITÁLIA -** 35ª rodada: Juventus x Venezia, Milan x Fiorentina, Empoli x Torino, Udinese x Inter e Roma x Bologna
■ **FRANÇA -** 35ª rodada: Troyes x Lille, Brest x Clermont Foot, Lorient x Reims, Monaco x Angers, Montpellier x Metz, Bordeaux x Nice e Marseille x Lyon
■ **PORTUGAL -** 32ª rodada: Vitória de Guimarães x Santa Clara, Moreirense x Boavista e Sporting x Gil Vicente

CHRISTOF STACHE / AFP / CP

Desde a criação da Bundesliga, em 1963, o time bávaro já obteve 32 conquistas

Paris Saint-Germain e Juventus também no topo

Seguindo a linha das supremacias na Europa, quem poderia ter chegado aos dez títulos seguidos era a Juventus na Série A Italiana em 2020/2021. Porém, a temporada do Calcio viu a Internazionale atropelar os seus adversários e evitar assim o decacampeonato da Velha Senhora. Mesmo assim, a Juve tem um total de 36 conquistas do Campeonato Italiano, disparada a maior vencedora da competição e que aumentou ainda mais a distância da Inter (segunda maior vencedora, com 19 conquistas) nesses anos. O Milan tem 18 títulos.

Na França, o domínio tem sido do Paris Saint-Germain, que desde a temporada 2012–13 ganhou oito troféus, mas viu o Mônaco ser campeão em 2016–17 e o Lille ganhar em 2020–21. Agora, em 2022, o Paris Saint-Germain de Neymar, Mbappé e Messi voltou a ser campeão, igualando o recorde do Saint-Étienne, com dez títulos, mas que não é campeão desde o já distante 1981. O Marseille é o terceiro maior vencedor francês, com 9 campeonatos.

Recordes nas ligas menores

Nas ligas menores do Velho Continente, o Celtic manteve domínio na Escócia (Scottish Premiership), ao aproveitar a falência de seu maior rival, o Glasgow Rangers, que em 2012 foi refundado, tendo de recomeçar na quarta divisão. Assim, a equipe dos católicos de Glasgow ganhou nove campeonatos entre 2012 e 2020. Na temporada 2020-21, reestruturado, o Rangers conseguiu evitar o décimo título do grande rival. E, mesmo tendo ficado em jejum por nove anos, o Rangers, equipe dos protestantes de Glasgow, segue sendo o maior campeão escocês de todos os tempos, com 55 títulos. O Celtic tem 51 taças.

Já na Bulgária, a Parva Liga testemunha a supremacia do Ludogorets Razgrad, que está próximo de obter o seu 11º título seguido. Surgido em 1940 na pequena Razgrad, que tem pouco mais de 39 mil habitantes, o Ludogorets tem sido campeão desde 2012, e já teve o brasileiro Paulo Autuori como técnico, em 2018. Sob seu comando, a equipe conquistou a Supercopa da Bulgária. Outro domínio recente ocorreu no Chipre, onde o APOEL Nicosia foi heptacampeão entre 2013 e 2019, num total de 28 títulos, que o coloca como maior campeão cipriota, na frente do Omonia Nicosia, que tem 21.

Nos anos 90, ocorreu um dos maiores predomínios recentes na Europa, mais exatamente na Noruega, onde a partir de 1992, o Rosenborg iniciou uma série de 13 títulos que durou até a temporada de 2004. E na periférica Armênia, o Pyunik Futbolayin Akumb foi campeão por dez vezes seguidas, entre 2001 e 2010.

O que chega em maio no *'streaming'*

Entre os destaque que estreiam nas plataformas de exibição, estão séries como 'Stranger Things' e 'Irmandade', 'A Escada' e 'Hacks'

POR MARCOS SANTUARIO

NETFLIX / DIVULGAÇÃO / CP

Nas programações da Netflix e da HBO Max, vale conferir as novas temporadas de 'Stranger Things' e 'Irmandade', além das novidades de 'A Escada' e 'Hacks', em meio a uma série de novos títulos em maio

Depois de uma estreia importante na Apple TV+, de "Iluminadas", na última sexta-feira , com Wagner Moura encabeçando o elenco, vale ficar de olho em outras novidades anunciadas pelas plataformas de *streaming*. Um dos destaques da Netflix será a primeira parte da quarta temporada de "Stranger Things", que estreia dia 27 de maio, depois de quase três anos de espera pelos fãs. Outro título que ganha importante continuação é da série mexicana "Quem Matou Sara?", com sua terceira temporada dia 18. No caso de produções brasileiras, o maior destaque é "Irmandade", protagonizada por Seu Jorge e Naruna Costa, que entra na plataforma com novos episódios liberados no próximo dia 11. Da safra nacional chega também "Rodrigo Sant'Anna: Cheguei!", no qual o ator interpreta cinco personagens diferentes para contar a história da própria vida. Além disso, serão liberados filmes originais, como "O Soldado que Não Existiu", baseado em história real da 2ª Guerra Mundial, com Colin Firth; animações como "O Chefinho: De Volta ao Berço" e o anime "One Piece".

A HBO Max também já liberou a lista com os destaques para o próximo mês na plataforma. De originais, já estão definidas as estreias do novo ano de "Hacks", a minissérie "A Escada" e ainda "A Mulher do Viajante no Tempo". Representante do gênero criado nos últimos anos, misturando comédia e drama, a dramédia "Hacks" traz um ar novo de modernidade mesclado com simplicidade no estilo. A série é a nova aposta da HBO Max no estilo da dramédia e já foi indicada ao Emmy, mesclando diversão com momentos comoventes. Criada e produzida por Paul W. Downs, Lucia Aniello e Jen Statsky, que também atuam como *showrunners*, a série mostra a orientação particular entre a lendária comediante de Las Vegas, Deborah Vance, e sua jovem escritora Ava que continua a evoluir à medida que as duas viajam pelo país treinando o novo ato de stand-up de Deborah. "Hacks" é protagonizada por Hannah Einbinder e a "ex-Frasier", Jean Smart. Os membros do elenco que também retornam incluem Carl Clemons-Hopkins, Jane Adams, Christopher McDonald, Kaitlin Olson, Paul W. Downs, Poppy Liu, Rose Abdoo, Mark Indelicato, Meg Stalter, Angela E. Gibbs, Luenell, Johnny Sibilly, Joe Mande, Ally Maki e Lorenza Izzo.

Já a nova minissérie baseada em um crime real "A Escada" (The Staircase) chega à HBO Max no próximo dia 5, com três episódios iniciais, e logo um episódio a cada semana. A série se baseia na história real de Michael Peterson, condenado por assassinar sua esposa. A trama explora a vida de Michel Peterson, vivido por Colin Firth, sua extensa família na Carolina do Norte e a morte suspeita da esposa, Kathleen, na pele de Toni Collete.

Outro destaque da HBO é "A Mulher do Viajante do Tempo", que traz Rose Leslie (a Ygritte de "Game of Thrones") e Theo James (o Four de "Divergente") vivendo um casal com problemas de tempo em seu casamento. A série é uma adaptação do romance homônimo de Audrey Niffenegger e acompanha a história de Clare (Leslie), que, durante a maior parte de sua vida, guardou um segredo: via um amigo que considerava imaginário. A história já virou filme em 2009, com Eric Bana e Rachel McAdams nos papéis principais com o título "Te Amarei para Sempre".

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

A CRIANÇA DO DIABO
De David Bohórquez (Colômbia). Terror.
DUBLADO - GNC Praia de Belas 4 (16h30).
LEGENDADO - GNC Praia de Belas 4 (20h50).

COMO MATAR A BESTA
De Agustina San Martín (Argentina,Brasil,Chile). Drama.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (14h30 - 19h40).

DOWNTON ABBEY 2: UMA NOVA ERA
De Simon Curtis (Reino Unido). Drama.
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (14h15 - 17h10), Cine Grand Café 2 (14h - 16h15 - 18h30 - 20h45), Espaço Bourbon Country 4 (13h50 - 16h20 - 18h40 - 21h), GNC Moinhos 2 (13h45 - 16h15 - 18h50 - 21h20), GNC Iguatemi 1 (21h30), GNC Iguatemi 2 (18h50).

INCOMPATÍVEL
De Johnny Araújo (Brasil). Comédia.
NACIONAL - Espaço Bourbon Country 8 (16h10 - 18h - 21h20).

JUJUTSU KAISEN 0: O FILME
DUBLADO - Cineflix Total 5 (19h30), Cinesystem São Leopoldo 1 (14h45 - 17h - 19h15), Cinépolis João Pessoa 3 (17h30 - 19h45 - 22h), Cinemark Barra 5 DBOX (17h), Cinemark Canoas 2 (14h30 - 17h - 19h30), Cinemark Ipiranga 2 (14h30 - 17h - 19h30), Cinemark Wallig 5 (14h30 - 17h - 19h30), GNC Praia de Belas 3 (19h30), GNC Praia de Belas 4 (14h), GNC Iguatemi 2 (16h25), UCI Canoas 5 (15h40 - 18h - 20h15).
LEGENDADO - Cineflix Total 5 (21h45), Cinemark Barra 1 (20h40), Cinemark Barra 5 DBOX (14h30 - 19h30), Cinemark Canoas 5 (20h45), Cinemark Ipiranga 4 (20h40), Cinemark Wallig 1 (20h40), GNC Praia de Belas 3 (21h40), GNC Iguatemi 3 (19h30 - 21h40).

EM CARTAZ

ANIMAIS FANTÁSTICOS: OS SEGREDOS DE DUMBLEDORE
De David Yates (EUA). Aventura.
DUBLADO - Cineflix Total 2 (19h), Cineflix Total 4 (14h10), Cinesystem São Leopoldo 2 (15h - 20h45), Cinépolis João Pessoa 1 (14h15 - 17h15 - 20h15), Cinépolis João Pessoa 2 (21h30), Cinemark Barra 6 (13h40 - 16h45 - 20h), Cinemark Canoas 4 (18h30 - 21h35), Cinemark Canoas 6 (14h10 - 17h15 - 20h30), Cinemark Ipiranga 3 (13h20 - 16h40 - 19h50), Cinemark Ipiranga 6 (18h30 - 21h35), Cinemark Wallig 2 (18h30 - 21h35), Espaço Bourbon Country 3 (14h - 20h50), GNC Praia de Belas 1 (13h20 - 16h15 - 19h - 21h50), GNC Iguatemi 5 (21h10), GNC Iguatemi 6 (14h20 - 17h10 - 20h10), UCI Canoas 2 (13h30 - 16h25 - 19h20 - 22h15), UCI Canoas 6 (18h50).
LEGENDADO - Cineflix Total 2 (21h50), Cinesystem São Leopoldo 2 (18h), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h), Cinemark Barra 4 DBOX (15h - 18h30 - 21h40), Cinemark Barra 7 (21h), Cinemark Wallig 8 IMAX (13h - 16h40 - 20h), Espaço Bourbon Country 7 (15h40 - 18h20 - 21h), GNC Praia de Belas 2 (21h20), GNC Praia de Belas 5 (14h15 - 17h10 - 20h), GNC Moinhos 1 (15h - 18h40 - 21h30), GNC Iguatemi 1 (16h30), GNC Iguatemi 2 (21h20), GNC Iguatemi 4 (13h20 - 16h10 - 19h - 21h50), UCI Canoas 6 (15h55 - 21h45).

A MESMA PARTE DE UM HOMEM
De Ana Johann (Brasil). Drama.
NACIONAL - Cinebancários (15h).

A NOITE DO TRIUNFO
De Emmanuel Courcol (França). Comédia.
LEGENDADO - Cine Grand Café 3 (15h50 - 21h20).

A PIOR PESSOA DO MUNDO
De Joachim Trier (Noruega). Comédia.
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (21h10).

BATMAN
De Matt Reeves (EUA). Ação.
LEGENDADO - Espaço Bourbon Country 5 (20h).

BELFAST
De Kenneth Branagh (ING). Drama.
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (19h).

CIDADE PERDIDA
De Aaron Nee (EUA). Comédia.
DUBLADO - Cineflix Total 5 (17h), Cinesystem São Leopoldo 4 (14h30 - 19h05 - 21h20), Cinépolis João Pessoa 4 (18h30 - 21h), Cinemark Canoas 1 (13h45 - 21h50), Cinemark Ipiranga 5 (13h40 - 19h10 - 21h50), GNC Praia de Belas 4 (18h30), GNC Praia de Belas 6 (16h45), GNC Iguatemi 1 (14h10), UCI Canoas 4 (14h15 - 16h40 - 19h05).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (22h), Cinemark Barra 8 (16h - 21h20), Cinemark Wallig 7 (21h50), Espaço Bourbon Country 2 (18h40 - 20h50), GNC Praia de Belas 6 (21h30), GNC Iguatemi 1 (19h15), UCI Canoas 4 (21h30).

DPA 3 - UMA AVENTURA NO FIM DO MUNDO
De Mauro Lima (Brasil). Aventura.
NACIONAL - Cineflix Total 2 (14h30 - 16h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (14h50), Cinesystem São Leopoldo 4 (16h45), Cinépolis João Pessoa 4 (13h45 - 16h), Cinemark Barra 1 (12h - 14h45 - 17h45), Cinemark Barra 3 (12h45 - 15h15), Cinemark Canoas 5 (15h30 - 18h), Cinemark Canoas 4 (13h), Cinemark Ipiranga 4 (15h30 - 18h), Cinemark Ipiranga 6 (13h), Cinemark Wallig 1 (15h30 - 18h), Cinemark Wallig 2 (13h15), Espaço Bourbon Country 5 (13h50 - 15h50 - 17h50), GNC Praia de Belas 3 (13h10 - 15h15 - 17h20), GNC Iguatemi 3 (13h10 - 15h15 - 17h20), UCI Canoas 1 (15h35 - 17h45 - 19h55).

DRIVE MY CAR
De Ryusuke Hamaguchi (Japão). Drama.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (17h)

FLEE - NENHUM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR
De Jonas Poher Rasmussen (Dinamarca). Animação.
LEGENDADO - Cine Grand Café 3 (17h50), Espaço Bourbon Country 7 (14h), GNC Moinhos 3 (14h10).

MATEÍNA - A ERVA PERDIDA
De Joaquín Peñagaricano (URU, BR, ARG). Comédia.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (15h).

MEDIDA PROVISÓRIA
De Lázaro Ramos (Brasil). Drama.
NACIONAL - Cinebancários (17h - 19h), Cinesystem São Leopoldo 3 (20h), Cinemark Barra 8 (13h20 - 18h45), Cinemark Canoas 1 (19h15), Cine Grand Café 3 (14h - 19h30), Espaço Bourbon Country 1 (14h30 - 16h40 - 18h50 - 21h), GNC Praia de Belas 6 (14h30 - 19h15), GNC Moinhos 4 (14h30 - 16h45 - 19h20 - 21h40), UCI Canoas 3 (14h40 - 16h50 - 19h - 21h10).

MORBIUS
De Daniel Espinosa (EUA). Ação.
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (21h30), Cinemark Canoas 2 (22h), Cinemark Ipiranga 2 (22h), Cinemark Wallig 5 (22h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 5 DBOX (22h10).

SONIC 2 - O FILME
De Jeff Fowler (EUA). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (17h - 19h30), Cineflix Total 5 (14h35), Cinesystem São Leopoldo 5 (14h15 - 16h40 - 19h10 - 21h40), Cinépolis João Pessoa 2 (14h - 16h30 - 19h), Cinépolis João Pessoa 3 (15h), Cinemark Barra 2 (14h15 - 17h30 - 20h20), Cinemark Barra 7 (12h30 - 15h30 - 18h15), Cinemark Canoas 1 (16h30), Cinemark Canoas 4 (15h45), Cinemark Canoas 5 (12h45), Cinemark Canoas 7 (14h45 - 17h30 - 20h15), Cinemark Ipiranga 1 (14h45 - 17h30 - 20h20), Cinemark Ipiranga 4 (12h45), Cinemark Ipiranga 5 (16h20), Cinemark Ipiranga 6 (15h45), Cinemark Wallig 1 (12h45), Cinemark Wallig 2 (15h45), Cinemark Wallig 4 (14h45 - 17h30 - 20h20), Cinemark Wallig 7 (13h30 - 16h15 - 19h), Espaço Bourbon Country 2 (14h - 16h20), GNC Praia de Belas 2 (13h30 - 16h - 18h45), GNC Moinhos 3 (16h30), GNC Iguatemi 2 (14h), GNC Iguatemi 5 (13h30 - 16h -18h40), UCI Canoas 1 (16h15), UCI Canoas 7 (13h35 - 16h05 - 18h35 - 21h05).

UM CONTO DE AMOR E DESEJO
De Leyla Bouzid (França). Drama.
LEGENDADO - Espaço Bourbon Country 3 (16h40 - 18h40).

ESPECIAL

VOUCHER COMBO - SÉRIE ONDA SONORA - EMICIDA
NACIONAL - Cinemark Barra 3 (18h).

FANTASPOA

PREMAN
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (14h).

SEIRE
LEGENDADO - Cine Grand Café 1 (14h30).

O DIA DE HOJE
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h30).

CINEMA DO SONO
LEGENDADO - Cine Farol Santander (15h).

MILHÃO DE ZUMBIS: A HISTÓRIA DE PRAGA ZUMBI
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (16h).

LEGIONS
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (16h).

TIONG BAHRU SOCIAL CLUB
LEGENDADO - Cine Grand Café 1 (16h30).

A CAMINHO DE CASA
LEGENDADO - Cine Farol Santander (17h30).

PONTO VERMELHO
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h45).

A PRAGA
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (18h).

O QUE JOSIAH VIU
LEGENDADO - Cine Grand Café 1 (18h30).

RASGUE E JOGUE FORA
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h30).

THE SMOKE MASTER
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (20h).

VERÃO FANTASMA
LEGENDADO - Cine Grand Café 1 (20h45).

+ roteiro de domingo

CLARA CLARICE / DIVULGAÇÃO / CP

A CAMAREIRA DA AMY

Uma brasileira ilegal na Inglaterra consegue emprego de camareira da cantora mais famosa do momento, apaixonando-se por sua música, em "A Camareira da Amy", em sessão única neste domingo, às 20h, no Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736). A comédia de/com Clara Clarice surgiu da admiração da artista por Amy Winehouse, a quem compara ao talento de Billie Holliday e no palco interpreta seus hits, acompanhada de uma banda. Refletindo sobre a invisibilidade das pessoas comuns e como os artistas lidam com seus egos, o trabalho traz um novo olhar acerca da celebridade, com uma ótica sensível e bem-humorada.

MAURO SCHAEFER / DIVULGAÇÃO / CP

DOMINGO SOLIDÁRIO

A Fundação Iberê (Padre Cacique, 2000) realiza uma ação em prol do Asilo Padre Cacique, que acolhe e mantém cem idosos em situação de vulnerabilidade social e econômica, entre 60 e 96 anos. O ingresso para visitar as exposições será um quilo de alimento não perecível e produtos de higiene e limpeza. Quem optar pelo ingresso pago, pode adquiri-lo pelo Sympla.

FERNANDO DIAS / DIVULGAÇÃO / CP

EM BUSCA DE JUDITH

"Em Busca de Judith", de Jéssica Barbosa e Pedro Sá Moraes, resgata a história da avó da atriz que foi internada compulsoriamente em um hospital psiquiátrico. No mês da Luta Antimanicomial, a peça-filme foca o silenciamento feminino e a crueldade do sistema manicomial. As exibições ocorrem deste domingo, às 19h até 29 de maio, pelo Youtube do Itaú Cultural. Gratuito.

TELEVISÃO DE DOMINGO

2| RECORD TV
06h – Prog. Iurd
07h00 – Santo Culto
08h30 – Prog. Iurd
09h00 – Trilegal Tchê
10h00 – Trilegal
11h00 – Todo Mundo Odeia Chris
14h00 – Maior
15h45 – Hora do Faro
18h00 – Canta Comigo
19h45 – Domingo Espetacular
23h15 – Câmera Record
00h15 – Chicago Med

18| RECORD NEWS
05h30 – Hora News
06h15 – Record News Séries
7h – Brasil Caminhoneiro
7h3 – Jornal da Record
8h – Record News Rural
09h00 – Aldeia News
10h00 – Momento Moto
10h30 – Hora News
12h00 – Hora News
12h30 – Câmera Record News
13h30 – Hora News
14h00 – Câmera Record
15h00 – Hora News
15h30 – Repórter Record Investigação
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Investigação
18h20 – Record News Séries
19h – Soltando os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Mundo Record News
22h00 – Domingo Espetacular
01h30 – Mundo Record News

4 | PAMPA
07h00 – Pampa Show
09h00 – Agenda dos Pastores
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
18h30 – João Kleber Show
19h45 – Encrenca
23h00 – Foi Mau
00h00 – Mega Senha

5 | SBT
06h00 – Jornal da Semana
07h – Pé na Estrada
07h30 – Sempre Bem
08h15 – SBT Sports
09h00 – Masbah
09h30 – Na Beira do Fogo
10h00 – Notícias Impressionantes
11h – Domingo Legal
15h00 – Eliana
19h00 – Roda a Roda Jequiti
19h45 – Sorteio da Tele Sena
20h00 – Programa Silvio Santos
00h – Cinema de Graça

7 | TVE
06h00 – No Caminho do Bem
06h30 – Universidades na TVE
8h – Rio Grande Rural
09h – Agro Nacional
10h00 – Estações
10h30 – Meu Pedaço do Brasil
11h00 – Canto e Sabor do Brasil
12h00 – Samba na Gamboa
14h – Sessão Família
16h00 – Cine Nacional
18h00 – Cena Musical
19h00 – Brasil Visto de Cima
19h30 – A Arte na Fotografia
20h30 – A Escrava Isaura
21h – No Mundo da Bola
22h00 – Caminhos da Reportagem
22h30 – Brasil em Pauta
23h – Interesse Público
23h30 – Obra Prima
01h15 – Universidades na TVE

10 | BAND RS
06h – Band Kids
07h – Live News
08h – Band Motores
08h30 – Boca no Trombone
09h – Trilegal Tchê
10h00 – Show do Esporte – Sp
10h30 – Show do Esporte
11h00 – Brasileirão Feminino 2022
13h – Show do Esporte
13h15 – Copa Truck
14h30 – Show do Esporte
16h00 – Campeonato Brasileiro Sub-20 2022
18h00 – 3º Tempo
20h – Perrengue na Band
22h45 – Nba
01h30 – Canal Livre

12| RBS TV
5h40 – Galpão Crioulo
07h05 – Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07h50 – Globo Rural
09h10 – Auto Esporte
09h45 – Esporte Espetacular
10h05 – Vôlei – Superliga
11h40 – Esporte Espetacular
13h00 – Temperatura Máxima
14h20 – The Voice Kids
15h50 – Futebol
18h00 – Domingão com Huck
20h30 – Fantástico
23h25 – Domingo Maior
01h10 – Cinemaço

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Maior jogador brasileiro de basquete, tinha o apelido de Mão Santa
- Utilidade da isca, na pesca
- Ser contido em
- Acanhada; retraída
- "Migalha também (?) pão" (dito)
- Adoçante natural de ação antimicrobiana
- Crime de quem recebe suborno
- Situação que atrapalha o planejamento
- Entidade dos jornalistas brasileiros
- Mascote do Palmeiras (fut.)
- (?) popular: simpatia pública
- Olhar com admiração
- Baralho esotérico
- Planta têxtil
- (?) aeternum: para sempre (latim)
- O mais simples é o de hidrogênio
- Vogais de "tutu"
- Local de prática do "rafting"
- Reprimido
- Estilo musical de 50 Cent e Jay-Z
- Cair chuva fina (bras.)
- Iguaria paraense servida na cuia
- Fagundes Varela, poeta romântico
- Metal prateado usado no aço inoxidável
- A criança destinada à adoção
- Produto avícola
- Grupo social
- Duto de escape da fumaça da lareira
- O ambiente da navegação na internet
- Comboio, para os portugueses
- "Vai (?)?", pergunta do cliente ao dentista
- Pequeno pastel recheado e frito
- A protagonista do processo penal
- Juro sobre atraso de pagamento
- Concede
- O vírus da Aids
- Vantagens (fig.)
- Reduz a pequenos pedaços
- "Born to (?)", sucesso de Lana Del Rey
- Situação que irrita o indivíduo pontual
- Estado da baía de São Marcos (sigla)
- Como vive o ermitão
- 51, em romanos
- Capital europeia banhada pelo rio Manzanares
- "Nacional", em PNB (Econ.)
- Letra que identifica o remédio genérico
- Sinal de vitória feito com os dedos
- Pequeno, em inglês
- É estudado na Ufologia

BANCO 2/ad. 3/die — rap. 5/cromo — etnia — small. 6/tacacá. 10/alienígena — dividendos.

46

SOLUÇÃO DE SÁBADO

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): Período tranquilo no campo financeiro. Habilidade valorizada. Vida íntima: controle as emoções.

TOURO (21/4 A 20/5): Para acertar pendências tome atitudes que mostrem maior cuidado com dinheiro e trabalho.

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Pendência financeira o preocupará. Bom para o trabalho. Romantismo e realização afetiva.

CÂNCER (21/6 A 21/7): Período que lhe trará acerto com as finanças. Vida íntima: dias de lembrança e saudade.

LEÃO (22/7 A 22/8): Período de valorização para seus atos nas finanças. Trabalho protegido. Sentimentos contidos.

VIRGEM (23/8 A 22/9): Finanças em fase de consolidação de ganho. Novidades com o trabalho. Mudança de humor.

LIBRA (23/9 A 22/10): Determinação e cuidado serão pontos importantes a destacar na forma de encarar problemas.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Bom aspecto gerará influência sobre rotina de trabalho que poderá ter fatos inesperados.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Lucro inesperado nas finanças. No trabalho, bom entendimento com os mais experientes.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): Risco de problema por gasto excessivo. Acerto nas novas tarefas do trabalho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2): Momento materialmente compensador por sua autoconfiança e segurança. Emotividade.

PEIXES (20/2 A 20/3): Ao longo da semana, você deve buscar atitudes mais firmes na lida com o próprio dinheiro.

Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

Entrevistas com arte

A jornalista e radialista Camila Diesel é uma das colegas de jornalismo cultural que domina a arte de bem entrevistar, extrair histórias ainda não contadas de artistas e deixar os convidados à vontade. É assim no seu Set Guaíba, de segunda a sexta na Rádio Guaíba. Sábado passado estive na Casa Logos Cultural acompanhando a gravação do primeiro programa da 2ª temporada do Camila Diesel Entrevista. Ela recebeu Marcelo Gross na abertura da nova temporada de seu canal no YouTube. A novidade em relação à 1ª temporada foi a presença de público e os 20 convidados representaram a nata do jornalismo cultural e da cultura, acompanhando aquele "roda e para" normal de gravações profissionais. O local passará a sediar as entrevistas do canal da jornalista, que contará com público na plateia e banda convidada. No 1º episódio, a banda convidada foi a Império da Lã. Gross foi o primeiro entrevistado do canal, em novembro de 2020, e voltou para celebrar o conteúdo até aqui e brindar a nova fase. O material passa por edição e, em breve, chega ao YouTube. "Fiquei feliz com a realização de mais esta etapa do projeto independente. Foi um desafio colocar em prática tudo isso, mas só foi possível com o apoio da Casa Logos, na pessoa da Thai Ribeiro, que me ajudou a transformar a ideia em realidade, e de uma equipe incansável. Este foi o primeiro de muitos que, espero, estão por vir", disse Camila.

FLÁVIA CUNHA / DIVULGAÇÃO / CP

Marcelo Gross foi o primeiro entrevistado do canal, em novembro de 2020, e voltou para celebrar o conteúdo até aqui e brindar a nova fase. O material passa por edição e, em breve, chega ao YouTube

DEE 21 / WIKIMEDIA COMMONS / CP

De autoria de Pedro Reyes, o trabalho propõe a criação de uma coletânea de sonhos, ao convidar a comunidade a filmar e enviar memórias oníricas à Bienal

JOEL VARGAS / PMPA / CP

O professor Sergius Gonzaga, atual coordenador de Literatura e Humanidades da Capital volta a encontrar o público presencialmente no Instituto Ling

Erico por Sergius Gonzaga

Considerado um daqueles intelectuais que sabem transmitir o conhecimento literário com um didatismo inspirador, o meu amigo Sergius Gonzaga, professor de Literatura e atual coordenador de Literatura e Humanidades de Porto Alegre volta a encontrar o público presencialmente no Instituto Ling para analisar a trilogia "O Tempo e o vento", de Erico Verissimo. Serão três encontros, realizados uma vez por semana, nas terças-feiras, 10, 17 e 24 de maio, às 19h. As aulas discutirão aspectos essenciais da obra que resgata mais de duzentos anos de história do Rio Grande do Sul e que registrou traços da identidade gaúcha a partir de personagens como Ana Terra e Capitão Rodrigo, de um autor que é considerado o maior do Rio Grande do Sul. Matrículas no www.institutoling.org.br e na recepção do centro cultural.

Publicada entre 1949 e 1962, a saga é dividida em três romances – "O Continente", "O Retrato" e "O Arquipélago" – que recontam a realidade do país, cobrindo desde o Brasil Colônia até o começo da Quarta República e momentos importantes da história das Missões e do pampa, em meio à trajetória fictícia protagonizada pela família Terra Cambará.

Para coletar sonhos

A 13ª Bienal do Mercosul lança projeto artístico colaborativo para filmar e coletar sonhos. A obra "Hypnopedia - enciclopédia audiovisual de sonhos" propõe reunir contribuições do público, da chamada vida "inconsciente". De autoria de Pedro Reyes (foto), o trabalho propõe a criação de uma coletânea de sonhos, ao convidar a comunidade a filmar e enviar memórias oníricas à Bienal. A obra, que integra as atividades do projeto educativo do evento, parte de um dos três temas-chaves desta edição - "Trauma, Sonho e Fuga" - e busca sonhadoras e sonhadores que queiram transformar seus sonhos em vídeos de até um minuto. O projeto oferece encontros *on-line* e oficinas presenciais. Os vídeos serão divulgados nas redes sociais do projeto e integrarão filme a ser exibido em um espaço expositivo da Bienal, entre setembro e novembro. Mais: bienalmercosul.art.br. Serão realizados encontros presenciais e virtuais mensais. As reuniões *on-line* serão às segundas, das 19h às 20h30min, nos dias 9 de maio, 13 de junho, 11 de julho e 15 de agosto. Os encontros presenciais ocorrem no sábado seguinte às virtuais.

Para fugir do estresse

Um bar que já é consolidado na região do Quarto Distrito, o Fuga Bar, abriu segunda-feira a sua segunda unidade na Capital, ocupando um dos armazéns históricos do Cais Embarcadero. A novidade, instalada em um dos galpões de 300 metros quadrados da doca A7, oferece experiências que unem cultura, entretenimento e gastronomia. O local já opera em *soft opening*, recebendo o público ainda em período de testes. A inauguração oficial está marcada para os dias 4, 5 e 6 de maio, com programação especial que terá shows da banda de jazz Sopro Cósmico e DJs convidados. Em seu espaço interno, o Fuga no Embarcadero tem capacidade para receber até 300 pessoas, mas a operação ainda se estende pelas calçadas, ocupando a área em frente ao armazém e uma parte do Beco do Cais. O empreendimento surgiu da união entre o empresário Gustavo Sirotsky, da Maia Entretenimento, com os sócios que fundaram o Fuga em 2019: Claudio Nery, Marcelo Nery, Gabriel Risso, Thiago Risso e Guilherme Kraemer.

correio do povo rural

rural@correiodopovo.com.br

Coordenação: Nereida Vergara | **Ano: 39 Número: 2.030**

“Bem-estar animal não é moda”

Raquel Cannavô, fiscal agropecuária do Estado do Rio Grande do Sul, defende, há sete anos, a geração e aplicação de leis que assegurem o tratamento digno aos animais de criação encaminhados ao abate. Com perfil no Instagram, onde informa sobre a atividade, ela garante que há evolução ética entre as empresas para adoção das práticas de bem-estar animal, mas diz que ainda faltam meios para punir os infratores

NEREIDA VERGARA

Há quanto tempo a senhora trabalha como fiscal agropecuária no Estado Rio Grande do Sul?

Há sete anos. Estou como fiscal agropecuária a serviço do Estado do Rio Grande do Sul desde fevereiro de 2015, quando fui nomeada por concurso para a fiscalização e inspeção de produtos de origem animal.

Como uma pessoa como a senhora, com alta sensibilidade para o bem-estar animal, consegue lidar com o ambiente e as atividades de um abatedouro?

É a parte mais difícil da atividade. Quando comecei a trabalhar, nunca havia estado em um abatedouro. Para quem se importa, olhar nos olhos do animal momentos antes da insensibilização (procedimento que torna o animal inconsciente para o abate propriamente dito) é muito difícil. Eu chorava muito. Mas em um momento virou a chave. Eu reconheci que aqueles animais seriam abatidos se eu estivesse ali ou não. E me perguntei se seria melhor serem abatidos na presença de alguém que se importa com eles, porque só quem se importa busca minimizar o sofrimento. Foi a partir daí que passei a bater nesta tecla e procurar cumprimento das legislações de bem-estar animal e abate humanitário. Precisamos da legislação para amparar nosso trabalho dentro dos frigoríficos. O fiscal só consegue atuar dentro do que a legislação prevê. Mas vai além de ter a lei, é preciso que ela indique penalidades para o caso de descumprimento, porque muitas vezes não adianta apenas dizer para um estabelecimento que ele não pode agir de tal forma, é preciso penalizar. Um exemplo é aqui na Rio Grande do Sul. Temos a Lei 15.363 (que consolida o Código de Proteção dos Animais) a qual traz vários itens que poderiam ser colocados para a proteção dos animais destinados ao abate. Acaba não servindo para nada na nossa rotina, pois não tem como punir.

A senhora tem um perfil no Instagram onde informa sobre seu trabalho e sobre os achados nesta rotina. Ter um canal em rede social para informar o cidadão comum sobre o que ocorre no abate de animais lhe deixa satisfeita?

Me traz um retorno muito positivo, mesmo por parte daquelas pessoas que são vegetarianas e veganas, que não consomem carne, mas que apoiam o trabalho do fiscal de dar dignidade aos animais que serão abatidos. O que eu acabo publicando no Instagram são as doenças em animais de abate e os problemas que encontramos em nossa rotina, pois o material existente na internet sobre este assunto é escasso. Isso auxilia as pessoas que trabalham nos abates nas suas rotinas, na luta pelo bem-estar animal e para a informação do consumidor de carne, que não quer apenas a qualidade do que come, mas também ter a segurança de que aquele animal não sofreu. É importante salientar que a luta pelo bem-estar animal ainda incomoda, apesar de ter evoluído muito. Ainda não é tratada como deveria, ainda é preciso atrelar as práticas neste sentido ao ganho econômico, se trará lucro para o estabelecimento. Quando vai se falar de bem-estar animal, chamando pelo que é ético e correto, a gente encontra muita dificuldade. Mas são práticas que não podem estar vinculadas ao ganho financeiro de quem está produzindo. Bem-estar animal não é moda. E as coisas estão se afunilando, tanto na legislação, cada vez mais exigente, quanto pelas preocupações do mercado consumidor.

Além da questão do abate das vacas prenhas, que a senhora destaca bastante, que outras questões de bem-estar animal se pode ressaltar que ainda hoje não são tratadas com seriedade?

A situação das vacas muito magras, que chegam desnutridas, caquéticas mesmo, nos abatedouros. Na maioria, são vacas de descarte leiteiro. Uma situação que eu considero como crime de maus-tratos. Muitas vezes, esses animais estão num estado de fraqueza que não conseguem nem levantar do caminhão onde foram transportados. Em todas as situações, se inspeciona a carcaça toda do animal, para que não se corra risco de doenças chegarem ao consumidor.

ELENE MOTTA/DIVULGAÇÃO

Raquel, hoje supervisora de abates em frigoríficos na região de Porto Alegre, diz que o consumidor cada vez mais busca o alimento que tenha sido produzido de forma correta

ELENE MOTTA/DIVULGAÇÃO

Há, no ambiente dos abatedouros, presença significativa de mulheres ou é um local ainda mais ocupado por homens?

Nos abatedouros de bovinos e suínos, o ambiente ainda é basicamente ocupado por homens. Nos abatedouros de aves já há significativa presença de mulheres.

No Dia do Trabalhador, como trabalhadora da cadeia de fiscalização de alimentos de origem animal e defesa sanitária, o que a senhora gostaria que o cidadão comum entendesse sobre sua atividade?

O entendimento que eu gostaria que a comunidade tivesse é quanto à necessidade que temos de descartar alimentos em certas situações. Quando se faz apreensões e é condenado o alimento, frequentemente, o consumidor vê essa ação como desprezo à comida. Espero que entendam que a comida, quando é inutilizada, é porque pode representar um grande risco à saúde pública.

CHIRATH PHOTO/SHUTTERSTOCK

Estratégias de seleção diminuem a permanência do animal nas granjas de 180 para 150 dias, o que influencia nos custos de produção do setor, pressionados desde o ano passado pelos altos preços do milho, insumo principal das rações.

Genética eleva performance da suinocultura

Em uso há mais de meio século no Brasil, mas sempre em evolução, melhoramento nas criações de suínos tem eficácia comprovada no tempo de terminação dos animais, na qualidade da carne e no rendimento da carcaça

MARIA AMÉLIA VARGAS

Instrumento de grande importância nos sistemas de criação da pecuária, o melhoramento genético – alinhado a boas práticas sanitárias, nutricionais, de manejo, de ambiência e de reprodução – tem mostrado resultados positivos para o produtor de suínos. Além de trazer qualidade à carne, a utilização de técnicas inovadoras vem revolucionando as formas de produzir desta cadeia e fomentando a expansão da atividade das granjas nas últimas décadas.

Entre os principais benefícios desses processos (que também envolvem o controle dos acasalamentos consanguíneos), destacam-se a aceleração do crescimento dos animais, a diminuição do seu tempo de permanência nas propriedades e o aumento do potencial reprodutivo. Isso gera mais lucratividade para o criador e cria oportunidades para a modulação dos produtos procurados por consumidores específicos, que podem ser comercializados com valor agregado e em novos mercados segmentados com peças exclusivas.

O pesquisador da Embrapa Suínos e Aves Elsio Figueiredo explica que o aprofundamento das técnicas de seleção genética de suínos teve início nos anos 1970 e segue evoluindo com muita rapidez desde então. "Hoje, há alternativas distintas para cada objetivo do produtor. Temos opções para aumento específico de qualidade, rendimento, aceleração ou redução de custo de produção", destaca.

De acordo com o especialista, os suínos utilizados na produção comercial brasileira provêm de vários programas de melhoramento genético, sendo alguns de multinacionais, de empresas brasileiras e de produtores que criam raças puras.

Quando o desejável é diminuir os custos e garantir que a carne apresente um padrão mais industrial, o melhoramento genético ajuda a aumentar a capacidade de ganho de peso do animal. Figueiredo salienta que os cruzamentos aceleram a evolução do crescimento do animal e diminuem o tempo de permanência na granja, de 180 para 150 dias, quando se alcança o peso médio para o abate, em torno de 120 quilo.

Em razão da crise de insumos vivida pela suinocultura desde o ano passado, com os altos preços do milho, base das rações, muitos produtores adotam a estratégia para minimizar os custos. O pesquisador esclarece, ainda, que a genética influi sobre rendimento de carne na carcaça, o qual passa de 50% para 58% depois do melhoramento.

Quem vive a criação de suínos no cotidiano confirma as observações que vêm sendo feitas pelas pesquisas. "Até a década de 1980, um suíno levava oito meses para chegar a 90 quilos e estar pronto para o abate. Hoje, em seis meses ele chega a 140 quilos", pontua o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Valdecir Luis Folador. O dirigente salienta que a qualidade do produto também teve um grande avanço. "Essa evolução da ciência reforça o desempenho sem comprometer a saúde do animal", garante.

Conforme Folador, a produção gaúcha de suínos aumentou 18% no período de 2016 a 2021, considerando plantel e ganhos de produtividade, chegando a 10,5 milhões de cabeças no ano passado. A partir de 2019, houve crescimento na produção gaúcha com a entrada da demanda chinesa, pressionada pela epidemia de peste suína africana. O mercado interno, entretanto, é o maior consumidor da carne suína, ficando com 75% do que é produzido.

A média de custo de produção do suíno em março, segundo a Embrapa Suínos e Aves, foi de R$ 8,01 o quilo vivo. Pesquisa semanal da ACSURS indicava, no final de abril, que o preço do quilo recebido pelo produtor independente rondou os R$ 6,10. "Estamos vivendo essa crise por causa do aumento da produção para a China (o setor incrementou a produção para atender esta demanda, mas o país asiático diminuiu as compras desde o ano passado, com a recuperação do próprio rebanho), pelo alto custo de produção e pelos baixos valores pagos ao suinocultor", frisa.

Com o objetivo de aumentar genótipos mais adequados para a indústria brasileira, o melhoramento genético é feito por meio de observação, pesquisa, seleção de animais e cruzamentos entre raças ou linhagens puras ou híbridas. Com a utilização dessa técnica, é possível, por exemplo, aumentar a resistência a doenças, aperfeiçoar a qualidade da carcaça e da carne e aumentar a prolificidade e a conversão alimentar nos animais.

Em relação aos suínos, exploram-se as semelhanças e as diferenças observadas entre os animais, associando-se, então, conhecimentos de hereditariedade, reprodução e produção, peculiares de cada espécie e conhecimentos de matemática e de estatística (para avaliar quanto das diferenças observadas é de origem genética e quanto pode ser transmitido).

Dos 19 pares de cromossomos dos suínos, apenas um é responsável por definir o sexo dos animais. Os outros 18 pares são portadores de genes que determinam as outras características, como a cor da pelagem, a conformação e composição da carcaça, a capacidade de produzir carne ou gordura, a taxa de crescimento, entre outros.

Esses genes interagem com as condições de criação dos animais, incluindo nutrição, alimentação, higiene, instalações e manejo, resultando na produção ou no fenótipo. O processo continua com a avaliação genética, para a qual são usadas informações disponíveis de todos indivíduos (e da sua árvore genealógica) ao longo do tempo e calculados valores genéticos para cada característica e para cada animal.

Na seleção dos reprodutores, são escolhidos aqueles que atendam, de modo mais adequado, a aspectos de interesse zootécnico e econômico na escala de produção de suínos.

Resultados de longo prazo na produtividade

Cooperativa de Harmonia, no Vale do Caí, obtém a média de até 33 leitões por ano em cada uma das suas 4,3 mil matrizes, selecionando novas fêmeas com capacidade diferenciada de amamentar e de gerar crias de bom peso

Na Cooperativa dos Suinocultores do Caí Superior (conhecida como Ouro do Sul), em Harmonia, no Vale do Caí, a utilização da técnica de melhoramento genético foi iniciada em 2013. A veterinária responsável pela suinocultura da organização, Daniela Schuh, explica que o trabalho da Ouro do Sul envolve a aplicação de sêmen fornecido pela Agroceres PIC. "Nossa granja é composta por fêmeas, que recebem o material genético duas vezes por semana. Cada uma das 4,3 mil matrizes concebe 33 leitões por ano", completa.

Com foco na eficiência produtiva, são selecionadas aquelas fêmeas com maior capacidade de produzir leite, que possuam boa habilidade materna, gerem leitões de bom peso e passem para as crias a genética de carne de qualidade (com pouca gordura e com facilidade para engordar).

Desde a década de 1985, Ilânio Johner cria suínos. Mas foi em 2007 que iniciou o processo de melhoramento genético, com auxílio da Embrapa Suínos e Aves, para chegar à espécie conhecida como Suíno Light (MS 115) na Granja Genética Pomerode, em Picada São Gabriel, distrito de Cruzeiro do Sul, também no Vale do Caí. "O animal fechou com o que o mercado industrial busca hoje. Atraímos criadores de todo o país", explica Johner.

Segundo a Embrapa, machos reprodutores chegam a 115 quilos de peso vivo para uso em centrais de inseminação artificial e monta natural. Caracterizam-se por apresentar um percentual de carne na carcaça de cerca de 63%, reduzida espessura de toucinho e ótima conformação.

GRANJA GENÉTICA POMERODE / DIVULGAÇÃO

Em Picada São Gabriel, no interior de Cruzeiro do Sul, no Vale do Caí, o produtor Ilânio Johner cria a espécie Suíno Light (MS 115), animal desenvolvido com tecnologia de melhoramento da Embrapa e que tem rendimento de carcaça de até 63%.

COOPERATIVA DE OURO DO SUL/DIVULGAÇÃO

Cooperativa de suinocultores Ouro do Sul iniciou o processo de melhoramento genético em sua granja de fêmeas em 2013, com foco na maior eficiência produtiva e na qualidade da carne, informa a veterinária Daniela Schuh, responsável pelo estabelecimento.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES/DIVULGAÇÃO

Suínos produzidos no Brasil são resultado do cruzamento de raças importadas com raças nacionais. Os cruzamentos visam, além de produtividade e qualidade da carne, de acordo a Embrapa, uma maior resistência dos animais a doenças características da espécie.

Principais raças utilizadas nos cruzamentos genéticos para produção de suínos no Brasil

Estrangeiras

Duroc

■ Desenvolvida nos Estados Unidos, serviu de base para muitos suínos comerciais de raça mista. O animal é proveniente de fêmeas e machos da cor vermelha, de Nova York. O primeiro registro da existência desse tipo de animal é de 1875. Raça muito apreciada pelo marmoreio na carne.

Landrace

■ Raça proveniente da Dinamarca, vem sendo aperfeiçoada no país há mais de meio século, com a finalidade de oferecer animais à produção de carne magra de excelente qualidade. Os primeiros exemplares chegaram ao Brasil no ano de 1955, em São Paulo. Na idade para o abate, aos sete meses, atingem cerca de 80 a 115 kg.

Large White

■ Raça originária do norte da Inglaterra, foi introduzida no Brasil no início da década de 1970. Os exemplares apresentam boa formação dos membros, com pernis cheios e profundos. A fêmea é conhecida por sua alta fertilidade.

Nacionais

Piau

■ Originário do Brasil (especialmente de Goiás, Mato Grosso e São Paulo), tem porte médio e crescimento lento. O custo de produção é baixo, e a carne é considerada de boa qualidade. A seleção do porco Piau foi iniciada na Fazenda Experimental de São Carlos, em 1939.

Moura

■ A raça Moura foi difundida no Sul do Brasil nas primeiras décadas do século passado, mas não se encontrou registro preciso de sua origem. Entre as características da raça Moura, a ABCS (2022) cita a pelagem preta entremeada de pelos brancos (tordilho), as orelhas intermediárias entre ibéricas e célticas.

Canastra (Meia-perna ou Moxom)

■ Provavelmente, descendente da raça Alentejana, apresenta pelagem predominantemente preta, mas também indivíduos de pelagem malhada e ruiva, de perfil subcôncavo, orelhas de tamanho médio, pontudas, horizontais e dirigidas para a frente. É citada como do tipo ibérico, de cor preta.

FONTE: EMBRAPA SUÍNOS E AVES

Mosca exótica é monitorada por pesquisadores

A espécie Bactrocera dorsalis, ainda inexistente no Brasil, mas de grande potencial de entrada no país, é apontada pela Embrapa como de risco a quatro municípios com cultivos da fruticultura no Rio Grande do Sul

CAMILA PESSÔA*

Pesquisadores da Embrapa Territorial lançaram um mapeamento de regiões do Brasil com temperatura, umidade relativa e cultivos favoráveis à manifestação da mosca *Bactrocera dorsalis*, espécie inexistente no país, mas que está entre as que têm maior potencial de entrada e pode causar prejuízos à integridade de frutas e impor restrições de trânsito internacionais à produção. De acordo com o mapeamento, o Rio Grande do Sul é o único estado da região Sul com áreas favoráveis ao desenvolvimento da praga. Três municípios da microrregião de Cruz Alta e um da microrregião de Ijuí, que não foram especificados na pesquisa, têm ambiente propício à reprodução da mosca, mas apenas no mês de novembro. A laranja, o limão, a tangerina, o feijão, a maçã, o melão, a melancia e o tomate estão entre os principais hospedeiros do inseto. Os nomes dos municípios não foram divulgados por preocupações com o bioterrorismo.

Uma das espécies na lista de Pragas Quarentenárias Ausentes (PQA), que elenca as pragas de potencial importância econômica para o país, mas ainda ausentes ou controladas, a *Bactrocera dorsalis* foi uma das espécies priorizadas para pesquisa e monitoramento pelo Departamento de Sanidade Vegetal da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pela Embrapa. De acordo com a pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente Jeanne Scardini Marinho Prado, uma das envolvidas no estudo, o mapeamento foi feito "para servir como embasamento a medidas de prevenção ao ingresso da praga no país e medidas de ação para o controle da praga, no caso da sua eventual detecção no Brasil".

"O inseto, conhecido popularmente como mosca-das-frutas-oriental, se alimenta em várias espécies diferentes de plantas, produz grande quantidade de descendentes e possui grande capacidade de dispersão", alerta a pesquisadora. As larvas da mosca, depositadas pelo adulto sob a casca, se alimentam da polpa dos frutos.

Conforme a Embrapa, a única espécie do complexo *Bactrocera* que já é encontrada no Brasil é *B. carambolae*, conhecida como mosca-da-carambola. Para controlar essa praga, o Ministério da Agricultura investe, por ano, entre R$ 20 milhões e R$ 25 milhões, gasto que seria maior se houver entrada da *Bactrocera dorsalis*, já que esta espécie tem mais possibilidades de frutos hospedeiros.

O chefe do Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Ricardo Augusto Felicetti, afirma que, por se tratar de uma praga exótica e tendo em vista a presença da fruticultura no Rio Grande do Sul, em especial de cítricas, essa é uma praga que merece atenção. Segundo ele, já há monitoramento para verificar presença da *Bactrocera carambolae* e a *Bactrocera dorsalis* será uma nova espécie para ficar de olho. O monitoramento desse tipo de praga é feito a partir da instalação de armadilhas e inspeções em pomares para identificar os insetos adultos. "A secretaria ainda está no processo de instalação de armadilhas, mas essas inspeções já são costumeiras", diz Felicetti.

** Sob supervisão de Nereida Vergara*

SHEINA B. SIM / USDA/ARS / HILO-USA / DIVULGAÇÃO

A laranja está entre os frutos que a mosca exótica pode utilizar como hospedeiro, depositando larvas sob a casca, que se alimentam da polpa

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	66,00	72,30	80,00
Feijão	saco 60 kg	200,00	279,33	380,00
Milho	saco 60 kg	83,00	84,84	98,00
Soja	saco 60 kg	182,00	186,86	193,00
Sorgo granífero	saco 60 kg	66,00	66,00	66,00
Trigo	saco 60 kg	92,00	93,72	94,02
Boi gordo	kg vivo *	8,50	11,09	12,00
Vaca gorda	kg vivo *	7,50	10,00	10,75
Búfalo	kg vivo	8,00	9,64	10,75
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9,00	9,51	11,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,00	5,29	6,79

Semana de 25/04/2022 a 29/04/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dias

BRASIL – Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	11.766,4	10.526,0
Feijão	2.876,3	3.114,8
Milho	87.055,1	115.602,1
Soja	138.153,0	122.431,1
Trigo	7.679,4	7.907,4

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	1.679,2	1.625,8
Feijão	2.923,6	2.830,9
Milho	19.933,3	21.238,9
Soja	39.195,6	40.804,9
Trigo	2.739,3	2.748,1

RIO GRANDE DO SUL – Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	8.277,5	7.360,5
Feijão	84,9	67,9
Milho	4.390,1	2.984,1
Soja	20.787,5	10.217,3
Trigo	3.491,5	3.423,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	946,0	957,4
Feijão	58,1	51,8
Milho	801,7	824,1
Soja	6.055,2	6.358,0
Trigo	1.164,6	1.164,6

Dados do 7º Levantamento de Safra 2021/2022 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Já disse, sou um homem que agradece, porque sei que sem ajuda ninguém reponta tropa sem deixar reses pelo caminho.

As porteiras do pago

Ah, queridos leitores, nesta vida guapa e já nem tão curta, quantas porteiras encontrei fechadas, com corrente e cadeado, e precisei retornar calado, cabisbaixo, sem ter a oportunidade de pedir ajuda, por vezes socorro, às vezes perdão. Por outras, atravessei-as pachola, batendo na marca, de rédea solta, e apeei na mangueira, junto às casas, sendo recebido com festa, com boas-vindas, com saludos e alaridos, e me senti em casa. É assim mesmo. Um dia, a gente entra e volta como um ginete premiado em Esteio, de cavalo reluzente, ouvindo palmas e elogios. Mas há ocasiões em que somos escorraçados, como o tropeiro que perdeu metade do gado pelo caminho, quando nem sempre a culpa é diretamente nossa. E cruzamos a porteira abaixo de tiros, corridos por cachorros brabos, e concluímos que ali jamais voltaremos.

Felizmente, as porteiras sempre estiveram abertas para mim. Como as do **Correio do Povo**, quando, nos idos de 1990, cheguei como peão novo, pedindo vaza e serviço, pois era ousado e sonhador. Queria trabalhar na mesma sala onde outrora sentaram Mario Quintana, Walter Galvani, Rubem Braga e tantos outros imortais do jornalismo gaúcho e brasileiro. E nunca mais deixei a tropeada,

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP

fui fazendo amigos, construindo a carreira, virei editor e cronista campeiro. A estância do CP acabou se tornando minha segunda casa. Tudo porque a porteira, um dia, esteve aberta para mim. Muitos convites recusei para trabalhar noutras paragens, pois optei por seguir aqui os passos dos antigos mestres. "Quero, um dia, me tornar um deles", me atrevi a dizer certa feita para o já aposentado Galvani, numa reunião na Associação Riograndense de Imprensa (ARI). Ao que Galvani retrucou: "Não vais, Paulo, tu já és um dos grandes do nosso jornal". Eu o abracei, em lágrimas, e disse que faria de tudo para merecer sua confiança.

Hoje trabalho para manter, de fato, a qualidade daquela gente antiga que me ensinou, todos os dias, os macetes da jornada. Eu agradeço demais à direção da casa, aos editores de Rural, ao diretor de Redação, Telmo Flor, que sempre acreditou no trabalho. E faço um agradecimento especial aos nossos fotógrafos, capitaneados por Ricardo Giusti, como Alina Souza, Mauro Schaefer, Guilherme Almeida, Fabiano do Amaral, além dos que por aqui já passaram e os que estão chegando. Sem falar nos colaboradores de fora, como Eduardo Rocha, Roberto Santos (ex-colega e autor da foto da capa do primeiro livro), Paulo de Araujo, Alex Silveira e Leonid Streliaev. É de Leonid, inclusive, a foto desta coluna e quem sugeriu o tema "porteiras".

Nosso rincão sempre manteve as porteiras abertas para todos. E Vacaria ficou conhecida como "Porteira do Rio Grande", por ser caminho para Sorocaba, para onde se destinavam as tropas de gado e muares em São Paulo, lá no raiar da colonização do pago. Eu agradeço a todos os colegas do Correio, aos amigos de fora, a todos os que me apoiam. Já disse, sou um homem que agradece, porque sei que, sem ajuda, ninguém reponta tropa sem deixar reses pelo caminho. Meu coração e minha alma serão sempre uma invernada de porteira aberta, como as "Campereadas", textos livres e soltos como a seriema, o quero-quero e as tarrãs, voando felizes por sobre os campos e matarias, semeando cantos de paz e campeando a liberdade.